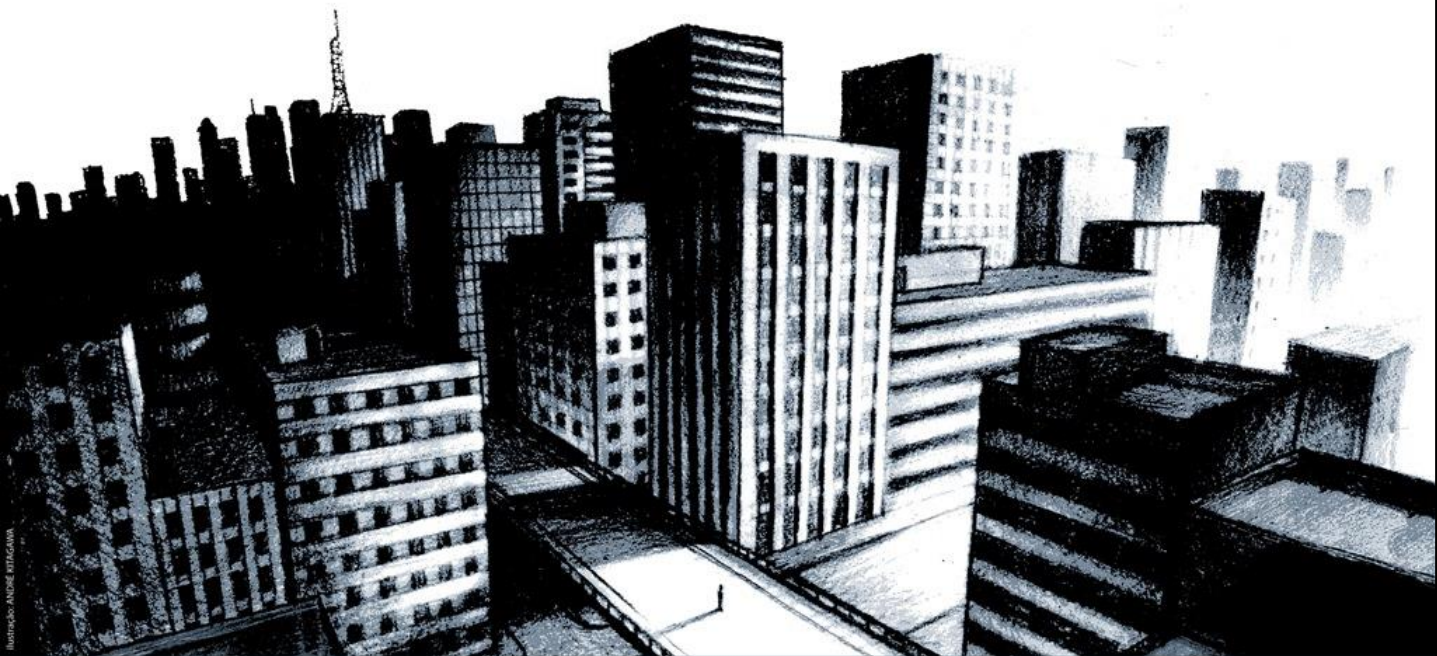


XXVII Encontro Nacional de Economia Política

Economia política e democracia: marchas e contramarchas no século XXI

07 a 10 de junho de 2022 • Universidade Federal de Uberlândia (UFU)



ORGANIZAÇÃO

 **SEP**
Sociedade Brasileira de Economia Política

 **UFU** Universidade
Federal de
Uberlândia

 **IERI** Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia

APOIO

 **FAPEMIG**

 **COFECON**

 **CORECON**

 **CORECON-RJ**

XXVII Encontro Nacional de Economia Política

**Economia Política e Democracia: marchas e
contramarchas no século XXI**

**ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 27, 2022, UFU, UBERLÂNDIA –
MG | EVENTO SEMIPRESENCIAL, CADERNO DE RESUMOS... UBERLÂNDIA: SEP,
2022.**

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

APOIOS E PATROCÍNIOS

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

COFECON – Conselho Federal de Economia

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

João Leonardo Medeiros (UFF, Presidente da SEP)

Marisa Silva Amaral (UFU, Vice-Presidente da SEP)

ARTE DA CAPA

Francine Sakata/NK&F

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

ISSN

2177-8345

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

PRESIDENTE

João Leonardo Medeiros (UFF)

VICE-PRESIDENTE

Marisa Silva Amaral (UFU)

DIRETORIA

Ellen Lucy Tristão (UFVJM)

Marcelo Dias Carcanholo (UFF)

Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB)

Marco Antonio Rocha (UNICAMP)

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Henrique Pereira Braga (UFES)

Leda Maria Paulani (USP)

Luciano Nakabashi (ANPEC)

Paulo Sérgio Fracalanza (ANGE)

María Josefina Morales Ramírez (SEPLA)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

Endereço: Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense

Campus do Gragoatá – Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n

BLOCO F – São Domingos – Niterói, RJ – CEP 24210-350

CONTATO

Email: sep@sep.org.br

Site: www.sep.org.br

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

João Leonardo Gomes Medeiros (UFF, Presidente da SEP)
Marisa Silva Amaral (UFU, Vice-presidente da SEP)
Ellen Lucy Tristão (UFVJM, Diretora da SEP)
Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA, Diretor da SEP)
Henrique Pereira Braga (UFES, Diretor da SEP)
Leda Maria Paulani (USP, Diretora da SEP)
Marcelo Dias Carcanholo (UFF, Diretor da SEP)
Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP, Diretor da SEP)
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB, Diretora da SEP)
Carla Curty do Nascimento Maravilha Pereira (UFRRJ; Conselheira Fiscal da SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Érica Imbirussú de Azevedo (Professora do IERI/UFU)
Filipe Almeida do Prado Mendonça (Professor do IERI/UFU)
José Rubens Damas Garlipp (Professor do IERI/UFU)
Leonardo Segura Moraes (Professor do IERI/UFU)
Marcelo Sartorio Loural (Professor do IERI/UFU)
Marisa Silva Amaral (Professora do IERI/UFU)
Niemeyer Almeida Filho (Professor do IERI/UFU)
Vanessa Petrelli Corrêa (Professora do IERI/UFU)
Henrique Ferreira de Souza (Economista do IERI/UFU)
Ana Flavia Silva de Oliveira (Pós-graduanda pelo IE/UNICAMP)
Antonio Neto Monteiro de Moura (Graduando pelo IERI/UFU)
Danilo Augusto da Silva Horta (Graduando pelo IERI/UFU)
Fernando Pereira da Silva (Graduando pelo IERI/UFU)
Gabriel Henrique Martins Gonçalves (Graduando pelo IERI/UFU)
Laís Benevenuto de Azevedo (Pós-graduanda pelo IERI/UFU)
Matheus Fernandes Franklin Avila (Pós-graduando pelo IERI/UFU)
Samara Moreira Neto (Graduanda pelo IERI/UFU)

COMITÊ CIENTÍFICO

Ellen Lucy Tristão (UFVJM, Diretora da SEP)
Marisa Silva Amaral (UFU, Vice-presidente da SEP)
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB, Diretora da SEP)

ÁREAS TEMÁTICAS E SUAS RESPECTIVAS COMISSÕES CIENTÍFICAS

1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Carla Curty (UFRRJ) e Rubens Sawaya (PUCSP)

2. HISTÓRIA ECONÔMICA

Wolfgang Lenk (UFU) e Mathias Luce (UFRJ)

3. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

Clician Oliveira (IBGE) e Leonardo Segura (UFU)

4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Rosa Maria Marques (PUCSP) e Andrea Santos Baca (UFABC)

5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

Marcelo Loural (UFU) e Maurício Sabadini (UFES)

6. ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Leonela Guimarães (UFMT) e Daniel Caixeta (UFU)

7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Niemeyer Almeida Filho (UFU) e Camila Kimie Ugino (PUCSP)

8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Cristina Fróes Reis (UFABC) e Cassio Garcia (UFU)

9. GÊNERO, RAÇA E ECONOMIA POLÍTICA

Juliane Furno (IREE) e Mário Soares Neto (UFBA)

10. SESSÃO ESPECIAL: ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Valéria Ribeiro (UFABC) e Filipe Mendonça (UFU)

11. PÔSTERES

Vanessa Val Munhoz (UFU), Victor Cruz e Silva (UFU) e Raphael Oliveira (UFU)

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	Programação Completa
11	Atividades dos Grupos de Trabalho
14	Panorama das Sessões
17	Programação das Sessões Ordinárias
29	Programação das Sessões de Comunicações
31	Programação da Sessão de Pôsteres
32	Resumos das Sessões Ordinárias
33	Área 1. Metodologia e história do pensamento econômico
43	Área 2. História econômica
48	Área 3. Economia e conjuntura brasileira
55	Área 4. Teoria do valor, capitalismo e socialismo
58	Área 5. Dinheiro, finanças internacionais e crescimento
62	Área 6. Espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista
64	Área 7. Estado, trabalho e políticas públicas
76	Área 8. Acumulação, indústria e transformação tecnológica
82	Área 9. Gênero, raça e economia política
86	Área 10. Área especial: economia política internacional
88	Resumos das Comunicações
96	Resumo dos Pôsteres

APRESENTAÇÃO

O sentimento, para as pessoas e instituições que chegaram até 2022, é de sobrevivência. Não foi fácil resistir a uma combinação de tragédias que certamente será registrada na memória e nos livros de história. Isso pode ser facilmente atestado mediante um breve inventário dos horrores que vêm nos assombrando nos últimos anos.

Em primeiro lugar, a crise econômica duradoura e aparentemente insuperável que assola o capitalismo combinou-se com a efetivação das piores projeções dos climatologistas. Com efeito, mesmo políticas tradicionalmente pensadas para enfrentar crises do capitalismo podem se revelar catastróficas num cenário de caos climático já consumado. Como pensar em crescimento econômico, em políticas anticíclicas, em investimentos de toda ordem se sua implicação imediata seria uma elevação das emissões que anteciparia com toda certeza a extinção da vida na Terra? Como, por outro lado, não pensar em quaisquer ações que sejam capazes de atacar direta e imediatamente o legado do capitalismo neoliberal: miséria crescente, desigualdade inédita, desemprego estrutural, xenofobia e beligerância, carências de toda ordem?

Os efeitos ocasionados pelas crises econômica e ambiental foram intensificados dramaticamente pela pandemia de covid19. A humanidade atônita exibiu sua atual incapacidade de agir coletivamente. O individualismo revelou-se mundo afora desde o momento zero nas reações às tentativas de impedir que as pessoas fossem lançadas de volta às ruas sem qualquer proteção contra um vírus letal basicamente para preservar a atividade econômica – o que significa dizer, os lucros. Seguiram-se as reações contra o uso de máscaras, as campanhas antivacinas, a tentativa de desqualificar especialistas. Houve e há muita solidariedade, muito humanismo, na reação à pandemia, mas os bons sentimentos e ações virtuosas foram incapazes de transformar-se num arranjo global de prevenção e tratamento da doença, sobretudo em regiões e populações pobres. Nem poderia ser diferente, na verdade, considerando que a pandemia estourou num capitalismo particularmente contraditório e em si disfuncional.

As faces econômica, ambiental e sanitária da crise múltipla dos últimos anos foram, finalmente, combinadas com a ascensão de governos de extrema direita com distinguíveis traços fascistas. Isso aconteceu nos EUA, na Hungria, na Itália, na Índia, no Brasil e em outros lugares. No que nos afeta mais diretamente, o ano eleitoral não pode nos impedir de emitir uma opinião clara sobre o governo que conduziu o Brasil nos últimos anos, o governo Bolsonaro. Se há, no período republicano, um governo mais danoso ao país do que o governo Bolsonaro, a diferença entre ambos não é muito expressiva.

O período Bolsonaro chega ao fim entregando um arranjo horroroso de estatísticas no domínio econômico: baixíssimo crescimento do emprego ou recessão inflação em dois

dígitos; desemprego em massa; recrudescimento da já imensa miséria; aumento da já histórica desigualdade; redução da renda dos assalariados; aumento da jornada de trabalho; avanço da precarização e da informalidade; desarranjo da capacidade de investimento do governo federal e dos demais entes federativos. Não há absolutamente nada a apresentar como um incontestável resultado positivo das ações governamentais. Some-se a isso o incentivo claro à devastação ambiental, a desarticulação de instituições de fiscalização que facilitou o ataque às populações indígenas, a política externa desastrosa, a política educacional aleatória, mas sempre privatista e ideologicamente confusa, o ataque a populações já sofridas. Some-se ao conjunto todo a “política” de saúde, que, no que se refere à pandemia de covid19, muitos julgaram como genocida.

Não são infundados os sentimentos de que pode haver um golpe de Estado tradicional, seis anos após o golpe jurídico-midiático-parlamentar. Isso obviamente resulta da impopularidade de um presidente que chegou ao poder numa combinação *sui generis* de fatores (a campanha ostensiva contra a esquerda, a ação de um juiz hoje sabidamente parcial, a facada etc.) e da incapacidade das forças conservadoras de articular um projeto alternativo. Se há donos do poder no Brasil, como argumentou Raymundo Faoro, podemos sugerir que sejam inaptos politicamente, pois incapazes de controlar os rumos do país a não ser pela via autoritária.

Foi justamente esse cenário de crises múltiplas e sua expressão política que norteou a organização do *XXVII Encontro Nacional de Economia Política*, que realizaremos na Universidade Federal de Uberlândia, com integração ao ambiente virtual, entre os dias 07 e 10 de junho de 2022. O tema do Encontro de 2022 é “Economia Política e Democracia: marchas e contramarchas no século XXI”, um título que contém uma vagueza intencional para provocar reflexão e debate. Há ainda algo que se possa chamar de democracia? Se há, quais suas possibilidades e limites? Se não, o que fazer para torná-la efetiva? Em que medida a vitalidade ou crise da democracia se articula com o cenário de múltiplas crises, particularmente em suas dimensões econômica e ambiental? A Sociedade Brasileira de Economia Política levantou as perguntas. Que as/os participantes do evento tragam suas respostas.

João Leonardo Medeiros
Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política
Niterói, 04 de junho de 2022

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Terça-feira, 07/06

09:00 – 12:00

Minicurso 1 – GT Teoria Marxista da Dependência - Sala 1J 244

Minicurso 2 – GT Economia Política da Macroeconomia - Sala 1J 232

Minicurso 3 – GT Economia Política da Amazônia - Sala 1J 238

14:00 – 17:00

Minicurso 4 – GT História do Pensamento Econômico Brasileiro - Sala 1J 244

Minicurso 5 – GT Pensamento Marxista - Sala 1J 238

Minicurso 6 – GT Estado e Políticas Públicas - Sala 1J 232

Quarta-feira, 08/06

09:00 – 12:00

Reuniões dos Grupos de Trabalho:

GT História do Pensamento Econômico Brasileiro - Sala 1G 129

GT Pensamento Marxista - Sala 1J 232

GT Economia Política da Amazônia - Sala 1J 244

GT Teoria Marxista da Dependência - Sala 1J 238

GT Economia Política da Macroeconomia - Sala 1G 145

GT Estado e Políticas Públicas - Sala 1F 146

14:00 – 17:00

**Sessão Especial de Economia Política – Prof. Reinaldo Carcanholo:
Economia política e democracia inclusiva – Auditório 50-E (áudio original) |**

Auditório 50-F (áudio português)

Abigail Bakan (University of Toronto)

Silvio Almeida (Universidade Mackenzie; FGV-SP)

Coordenador: Marcelo Loural (UFU)

18:00 – 19:00

Abertura Oficial – Auditório 3Q

Reitor da UFU

Diretor do IERI

Presidente da SEP

Presidente da SEPLA

Secretário Executivo da ANPEC

Presidente da ANGE

Membro da Comissão Organizadora Local

19:00 – 21:00

Painel I – Marchas e contramarchas globais no século XXI – Auditório 3Q

Ana Esther Ceceña (UNAM)

José Luís Fiori (UFRJ)

Coordenador: José Rubens Damas Garlipp (UFU)

Quinta-feira, 09/06

09:00 – 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 1 a 8

Sessão de comunicações I

13:00 – 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 9 a 16

Sessão de comunicações II

16:00 – 18:00

Assembleia da SEP – Auditório 3Q

19:00 – 21:00

Painel II – Marchas e contramarchas na América Latina hoje – Auditório 3Q

Edna Castro (UFPA)

Celso Amorim (ex-ministro das Relações Exteriores e da Defesa)

Coordenadora: Leda Paulani (USP)

Sexta-feira, 10/06

09:00 – 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 17 a 24

Sessão de comunicações III

13:00 – 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 25 a 31

Apresentação de pôsteres

17:00 – 20:00

Painel III – Marchas e contramarchas no Brasil da pós-verdade – Auditório 3Q

Vladimir Safatle (USP)

Néstor Kohan (UBA)

Coordenadora: Marisa Amaral (UFU)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

GT Teoria Marxista da Dependência

Terça-feira, 07/06, 9:00 às 12:00 – Sala 1J 244

Minicurso 1

Tema: Balanço crítico da recuperação crítica da Teoria Marxista da Dependência (parte 1)

O resgate da TMD no Brasil

Exposição: Fernando Corrêa Prado (UNILA) e Roberta Traspadini (UNILA)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1J 238

Atividade: Balanço crítico da recuperação crítica da Teoria Marxista da Dependência (parte 2)

Balanço crítico da TMD

Debate aberto com as falas iniciais de Carla Ferreira (UFRJ), Carlos Eduardo Martins (UFRJ) e Marisa Amaral (UFU)

GT Economia Política da Macroeconomia

Terça-feira, 07/06, 9:00 às 12:00 – Sala 1J 232

Minicurso 2

Tema: “Estratégias fiscais para o crescimento econômico”

Exposição: Julia Braga (UFF)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1G 145

Reunião organizativa do GT

GT Economia Política da Amazônia

Terça-feira, 07/06, 9:00 às 12:00 – Sala 1J 238

Minicurso 3

Tema: “Reprimarização Econômica e Novo Ciclo da Dependência na Amazônia”

Exposição: Profa. Dra. Rosa Acevedo (NAEA/UFPA) e Prof. Dr. José Raimundo Trindade (PPGE/UFPA)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1J 244

Reunião organizativa do GT

GT História do Pensamento Econômico Brasileiro

Terça-feira, 07/06, 14:00 às 17:00 – Sala 1J 244

Minicurso 4

Tema: “Provocações de Darcy Ribeiro para Economistas”

Exposição: Ângela Ganem (UFF/UFRJ)

Coordenadores: Carla Curty (UFRRJ), Matheus Sadde (UFRJ) e Wilson Vieira (UFRJ)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1G 129

Atividade: “Diálogos com jovens pesquisadores sobre HPEB: Ideologia Tecnologia e Cultura”

Convidados: Luise Villares (UnB), Gleyse Peiter (UFRJ) e mais 2 pesquisadores que estejam fazendo tese no tema

Comentários: Angela Ganem (UFRJ), Pedro Dutra Fonseca (UFRGS), Plínio de Arruda Sampaio Junior (Unicamp) e Vera Cepeda (UFSCar), além dos pesquisadores do Lema

GT Pensamento Marxista

Terça-feira, 07/06, 14:00 às 17:00 – Sala 1J 238

Minicurso 5

1ª parte (14h-15h)

Apresentação e balanço do grupo de leitura do Capital (ajustes, sugestões e definições da metodologia, metas)

Intervalo

2ª parte (15h20-17h)

Mesa debate: O que significa se organizar como trabalhadores no capitalismo de plataformas

Convidados: Paulo Galo (Entregadores Antifascistas); Mateus Alves de Mendonça (mestre em Sociologia Política pela LSE e mestrando em Sociologia na USP / Militante sindical do IWGB)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1J 232

09:00-10:40

Minicurso: “Banco de Dados de Valores Trabalho Mundiais”

Convidados: Rodrigo Borges (GEPT-UNB) e Rodrigo Franklin (UFES)

Intervalo

11:00-12:00

Atividade 4: Reunião Organizativa do GT: organização da agenda de duas turmas do grupo de leitura junho-dezembro 2022, turma livro 1 e turma livro 2

GT Estado e Políticas Públicas

Terça-feira, 07/06, 14:00 às 17:00 – Sala 1J 232

Minicurso 6

Tema: “Interpretações marxistas sobre o Estado capitalista: pensando a crise das políticas públicas”

Ementa: exame das principais interpretações teóricas marxistas sobre o Estado capitalista, com destaque para as reflexões de Marx, o debate da derivação do Estado e a teoria do Estado de Poulantzas, de forma a contribuir para refletir sobre a crise contemporânea das políticas públicas, a partir do papel exercido pelo fundo público e seus rebatimentos no financiamento da seguridade social no Brasil. Para tanto, o curso também busca identificar na repartição do gasto público, as classes e frações de classes mais oneradas (e favorecidas) na formação e destinação dos recursos do fundo público nos estados do Nordeste.

Exposição: Paulo Henrique Furtado Araújo (UFF), Áquilas Mendes (PUC-SP/FSP-USP), Camila K. Ugino (PUC-SP), Evilásio Salvador (UnB), Osmar Gomes de Alencar Jr. (UFDPAR)

Quarta-feira, 08/06, 09:00 às 12:00 – Sala 1F 146

Reunião organizativa do GT

PANORAMA DAS SESSÕES

Quinta-feira, 09/06

9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 1 a 8

Mesa 1. Acumulação na História do Pensamento Econômico – Sala 1G 129

Trabalho 427 | Trabalho 428 | Trabalho 489

Mesa 2. Clássicos da Economia Brasileira – Sala 1G 145

Trabalho 426 | Trabalho 447 | Trabalho 533

Mesa 3. Complementaridade e conflito entre políticas macroeconômicas e políticas sociais – Sala 1J 232

Trabalho 486 | Trabalho 502 | Trabalho 537

Mesa 4. Macroeconomia e desenvolvimento – Sala 1J 238

Trabalho 446 | Trabalho 482 | Trabalho 520

Mesa 5. Educação profissional; educação financeira; endividamento – Sala 1F 146

Trabalho 480 | Trabalho 484 | Trabalho 551

Mesa 6. Marx, Lacan e Lukács – Sala 1J 244

Trabalho 430 | Trabalho 504 | Trabalho 536

Mesa 7. Aspectos estruturais em torno das desigualdades de gênero e raça – Sala 1I 251

Trabalho 422 | Trabalho 441 | Trabalho 558

Mesa 8. Investimentos estatais; bancos de investimento; informalidade – Sala 1F 233

Trabalho 491 | Trabalho 509 | Trabalho 516

Sessão de Comunicações I. Gênero, classe e Economia Política – Sala 1J 141

Trabalho 487 | Trabalho 531 | Trabalho 559

13:00 às 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 9 a 16

Mesa 9. Críticas às ortodoxias e ao neoliberalismo – Sala 1J 244

Trabalho 433 | Trabalho 463 | Trabalho 468

Mesa 10. História Econômica do Século XX – Sala 1J 232

Trabalho 424 | Trabalho 439 | Trabalho 518

Mesa 11. Taxa de lucro, crescimento e crise – Sala 1G 121

Trabalho 479 | Trabalho 528 | Trabalho 529

Mesa 12. Panoramas da desindustrialização no capitalismo periférico – Sala 1F 146

Trabalho 429 | Trabalho 450 | Trabalho 460

Mesa 13. Política social e pandemia – Sala 1G 129

Trabalho 444 | Trabalho 495 | Trabalho 566

Mesa 14. Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista – Sala 1J 238

Trabalho 477 | Trabalho 542 | Trabalho 570

Mesa 15. História do Pensamento Econômico Brasileiro: análises sobre Celso Furtado – Sala 1I 251

Trabalho 525 | Trabalho 526 | Trabalho 557

Mesa 16. Superexploração do trabalho; automação e emprego – Sala 1F 233

Trabalho 423 | Trabalho 434 | Trabalho 453

Sessão de Comunicações II. História do Pensamento Econômico: dos clássicos às questões contemporâneas – Sala 1J 141

Trabalho 445 | Trabalho 492 | Trabalho 497 | Trabalho 530

Sexta-feira, 10/06

9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 17 a 24

Mesa 17. Questões contemporâneas da História do Pensamento Econômico: Amazônia, desigualdade e heterodoxia – Sala 1J 232

Trabalho 464 | Trabalho 494 | Trabalho 556

Mesa 18. Teorias de Sistema-Mundo e Dependência – Sala 1J 238

Trabalho 455 | Trabalho 498 | Trabalho 539

Mesa 19. Especialização produtiva e financeirização da economia brasileira – Sala 1G 145

Trabalho 448 | Trabalho 505 | Trabalho 554

Mesa 20. Financeirização e economia internacional – Sala 1F 146

Trabalho 476 | Trabalho 538 | Trabalho 573

Mesa 21. Sessão Especial: Economia Política Internacional – Sala 1J 244

Trabalho 449 | Trabalho 457 | Trabalho 503

Mesa 22. Política social, financiamento e atenção básica – Sala 1G 129

Trabalho 431 | Trabalho 456 | Trabalho 532

Mesa 23. Inovação; política industrial; transformação produtiva – Sala 1F 233

Trabalho 471 | Trabalho 485 | Trabalho 499

Mesa 24. Desigualdades de gênero e raça na atual conjuntura brasileira – Sala 1I 251

Trabalho 425 | Trabalho 496 | Trabalho 511

Sessão de Comunicações III. Problemas contemporâneos do desenvolvimento desigual – Sala 1J 141

Trabalho 467 | Trabalho 500 | Trabalho 540 | Trabalho 552

13:00 – 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 25 a 31

Mesa 25. História do Pensamento Econômico Latino Americano: teorias da dependência e pensamento cepalino – Sala 1J 244

Trabalho 473 | Trabalho 493 | Trabalho 524

Mesa 26. Neodesenvolvimentismo, indústria e grande capital no Brasil – Sala 1J 232

Trabalho 562 | Trabalho 567 | Trabalho 571

Mesa 27. Huws, capitalismo cognitivo e dominação temporal – Sala 1G 129

Trabalho 452 | Trabalho 508 | Trabalho 521

Mesa 28. Política tributária; questões teóricas do capital – Sala 1F 146

Trabalho 490 | Trabalho 534 | Trabalho 545

Mesa 29. Desindustrialização e financeirização no Brasil periférico – Sala 1F 233

Trabalho 514 | Trabalho 541 | Trabalho 544

Mesa 30. Resgatando contribuições para a História do Pensamento Econômico – Sala 1G 145

Trabalho 470 | Trabalho 478 | Trabalho 507

Mesa 31. Trabalho e emprego público – Sala 1J 238

Trabalho 522 | Trabalho 549 | Trabalho 564

Apresentação de pôsteres – Sala 1J 141

Trabalho 483 | Trabalho 510 | Trabalho 517 | Trabalho 546 | Trabalho 568 |
Trabalho 569 | Trabalho 572 | Trabalho 580

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

Sessões Ordinárias – Mesas 1 a 8

Quinta-feira, 09/06, 9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Mesa 1. Acumulação na História do Pensamento Econômico

Coordenador: Gabriel Oliveira (Unicamp)

- 427. FINANCEIRIZAÇÃO DAS EMPRESAS NÃO-FINANCEIRAS EM FRANÇOIS CHESNAIS E COSTAS LAPAVITSAS
Gabriel Oliveira (Unicamp)
- 428. ANÁLISE CRÍTICA DO FIM DA ERA DE OURO DO CAPITALISMO NA INTEPRETAÇÃO DA ESCOLA DA REGULAÇÃO FRANCESA
Luciano Alencar Barros (UFRJ), Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)
- 489. A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL DE ROSA LUXEMBURGO E A SUA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL: APONTAMENTOS SOBRE MÉTODO E REVOLUÇÃO
Matheus Fernando Sadde (UFRJ)

Mesa 2. Clássicos da Economia Brasileira

Coordenador: Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

- 426. DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA: APONTAMENTOS A PARTIR DA OBRA DE FURTADO E DA TEORIA MARXISTA
Élbio Maier Ozorio (UFRGS)
- 447. FLORESTAN FERNANDES E O CAPITALISMO DEPENDENTE NA AMÉRICA LATINA
Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)
- 533. INDUSTRIALIZAÇÃO E REPRODUÇÃO DA DEPENDÊNCIA NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: O CASO BRASILEIRO
Wender de Oliveira Dutra da Silva (UFRGS), Theodoro Cesar de Oliveira Sposito (UNICAMP)

Mesa 3. Complementaridade e conflito entre políticas macroeconômicas e políticas sociais

Coordenadora: Águida Cristina (UFCG)

- 486. ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL PÓS-2015 E DE DESAFIOS MACROECONÔMICOS PARA UMA AGENDA ALTERNATIVA PARA O PAÍS
João Marcos Hausmann Tavares (UFF)

502. BRASIL: UMA ECONOMIA HÁ MAIS DE 40 ANOS ARMADILHADA NUMA ESTRATÉGIA FISCAL AUSTERA

Águida Cristina (UFMG)

537. AUSTERIDADE FISCAL: MAIS QUE UMA IDEIA PERIGOSA - UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MECANISMOS QUE VEM CONSOLIDANDO A AUSTERIDADE COMO UMA POLÍTICA DE ESTADO NO BRASIL

Francielle do Nascimento Santos (UFS), Christiane Senhorinha Soares Campos (UFS)

Mesa 4. Macroeconomia e desenvolvimento

Coordenador: Victor Leonardo de Araujo (UFF)

446. A PANDEMIA, AS FINANÇAS PÚBLICAS E A POLÍTICA FISCAL: ENTRE O “NOVO CONSENSO FISCAL” PARA O CENTRO E O “VELHO” CONSENSO PARA A PERIFERIA

Norberto Montani Martins (UFRJ), Maria Isabel Busato (UFRJ)

482. MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA ECOLÓGICA: UMA AGENDA DE POLÍTICA FISCAL NO BRASIL

Alessandra Cordovil da Luz (UFPA), Daiene Luiza Farias Vilar (UFPA), Francisco Eduardo de Oliveira Cunha (UFPI), Douglas Alencar (UFPA)

520. CRÉDITO BANCÁRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: NOVOS APONTAMENTOS PARA OS ANOS 2010-2019

Flaviana Candido Oliveira (UFF), Victor Leonardo de Araujo (UFF)

Mesa 5. Educação profissional; educação financeira; endividamento

Coordenador: Miguel Bruno (UERJ e ENCE/IBGE)

480. ESTUDO DE CASO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) NO BRASIL: UMA PANACEIA EM UM CONTEXTO DE FINANCEIRIZAÇÃO?

Fernando Pereira (UNIFAL-MG), Anderson Cavalcante (CEDEPLAR/UFMG), Renata Campos (UNIFAL-MG), Wesley Ribeiro (UNIFAL-MG)

484. O ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS: AS ARMADILHAS DA EXPROPRIAÇÃO SALARIAL IMPULSIONADAS PELO ESTADO

Miguel Bruno (UERJ e ENCE/IBGE), Denise Lobato Gentil (IE/UFRJ)

551. NOVOS CAMINHOS? OU O APROFUNDAMENTO DA AGENDA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rodrigo da Costa Lima (UNESC), João Henrique Zanelatto (UNESC)

Mesa 6. Marx, Lacan e Lukács**Coordenadora:** Bianca Imbiriba Bonente (UFF)

430. LUKÁCS E O TESTE DE RORSCHACH DA ONTOLOGIA: A “LEI DO VALOR” COMO FUNDAMENTO DINÂMICO DA VIDA SOCIAL
João Leonardo Medeiros (UFF), Bianca Imbiriba Bonente (UFF)
504. A DIALÉTICA DA RAZÃO FETICHISTA: ENTRE O MATERIALISMO DE MARX E A PSICANÁLISE DE LACAN
Daniel Pereira da Silva (FECAP)
536. FUNDAMENTOS DEL MÉTODO DE LA DIALÉCTICA MATERIALISTA Y LA TOTALIDAD SISTEMÁTICA
Hugo Rezende Tavares (UAM)

Mesa 7. Aspectos estruturais em torno das desigualdades de gênero e raça**Coordenador:** Róber Iturriet Avila (UFRGS)

422. ESTRUTURA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS NAS DESIGUALDADES DE GÊNERO
Róber Iturriet Avila (UFRGS), Cristina Pereira Vieceli (DIEESE)
441. A EXPERIÊNCIA SOCIAL-DEMOCRATA SUECA E A CRÍTICA FEMINISTA
Débora Machado Nunes (CSU)
558. ENTRELAÇOS DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL E A CATEGORIA SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO
Gustavo Gonçalves Fagundes (PPGSS-UFRJ)

Mesa 8. Investimentos estatais; bancos de investimento; informalidade**Coordenador:** Alexis Saludjian (UFRJ)

491. INFORMALIDADE, RECONFIGURAÇÕES DE LONGO PRAZO DO MERCADO DE TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL
509. BANCOS NACIONAIS DE INVESTIMENTO (BNS) E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO RECENTE DO BNDES (2010 – 2020)
Uriel Boianovsky Kveller (Unicamp), Paulo Sérgio Fracalanza (Unicamp)
516. BALANÇO DE INVESTIMENTOS ESTATAIS NOS SETORES PRODUTIVOS NA AMAZÔNIA: CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO FNO NOS MUNICÍPIOS EM CARAJÁS-PA
Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)
Mireille Razafindrakoto (IRD/UFRJ), François Roubaud (IRD/UFRJ), Alexis Saludjian (UFRJ)

Sessões Ordinárias – Mesas 9 a 16

Quinta-feira, 09/06, 13:00 às 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Mesa 9. Críticas às ortodoxias e ao neoliberalismo

Coordenador: Henrique Pereira Braga (UFES)

433. O IRRACIONALISMO DE HAYEK E O PÓS-FASCISMO

André Guimarães Augusto (UFF)

463. UMA TEORIA PARA O SEU TEMPO: NEOLIBERALISMO, HOMEM ECONÔMICO E HOMEM CAPITAL

Henrique Pereira Braga (UFES), Lays Hesse Andrade Silva (UFES)

468. DE DEPARTAMENTO A ESCOLA: A TRANSIÇÃO DE MEIO DE SÉCULO NA ECONOMIA DE CHICAGO

Jonas Campos (UNICAMP)

Mesa 10. História Econômica do Século XX

Coordenador: Alcides Goularti Filho (UNESC)

424. AVIAÇÃO REGIONAL NO BRASIL: O DESEMPENHO DA TRANSPORTES AÉREOS CATARINENSE (TAC) - 1949-1965

Alcides Goularti Filho (UNESC)

439. TRIBUTAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL NA GOLDEN AGE - O CASO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Bruno Rodrigues Pereira (UFRJ), Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos (UFRJ)

518. O DÉFICIT PÚBLICO E SUAS RELAÇÕES COM A DISSOLUÇÃO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

Felipe Miguel Savegnago Martins (UNICAMP)

Mesa 11. Taxa de lucro, crescimento e crise

Coordenador: Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

479. CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL SOB A PRESIDÊNCIA DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002): UMA PERSPECTIVA HETERODOXA

Eduardo F. Bastian (IE-UFRJ), Numa Mazat (IE-UFRJ)

528. TAXA DE LUCRO E DESIGUALDADE, UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO

Juliana Brandão (UFPA), Daniel Silva (UFPA)

529. LUCRATIVIDADE E SUAS DECOMPOSIÇÕES: UMA CONSTRUÇÃO DO MODELO DUPONT "À LA WEISSKOPF"

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA), Lucas Rodrigues (UNIFESSPA)

Mesa 12. Panoramas da desindustrialização no capitalismo periférico

Coordenadora: Juliane da Costa Furno (IREE)

429. POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS ENTRE 2003 E 2013: POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A RETOMADA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO CAPITALISMO PERIFÉRICO
Juliane da Costa Furno (IREE), André de Oliveira Cardoso (UFABC)
450. RELAÇÕES COMERCIAIS COM A CHINA E A DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2000 E 2014: UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE INTER-REGIONAL DO INSUMO-PRODUTO
Lucas Milanez de Lima Almeida (DRI/UEPB e PPGRI/UEPB), Pedro Henrique Alves F. Pires (PPGOM/UFPEL), Alexandre César Cunha Leite (PPGRI/UEPB e PGPCI/UEPB)
460. OS SETORES MÉDIA-ALTA E ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA NO MÉXICO E NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA DECOMPOSIÇÃO ESTRUTURAL ENTRE 2000-2014
Patieene Alves-Passoni (IIEc-UNAM)

Mesa 13. Política social e pandemia

Coordenador: Lucas Bressan (UFRJ)

431. O FINANCIAMENTO DO SUS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19
Rosa Maria Marques (PUCSP), Mariana Ribeiro Jansen Ferreira (PUCSP)
444. BRASIL: COMO AS POLÍTICAS DE AUXÍLIO RELACIONADAS COM A COVID INAUGURARAM UM NOVO CICLO DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS
Lena Lavinias (SOAS/UFRJ), Lucas Bressan (UFRJ), Pedro Rubin (UFRJ)
566. O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E O PAPEL DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL
Gustavo Bonin Gava (UNICAMP)

Mesa 14. Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista

Coordenador: Daniel Lemos Jeziorny (UFRGS)

477. TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO NO CONO SUL: DESINDUSTRIALIZAÇÃO E REPRIMARIZAÇÃO
Paul Cooney (PUCE-Quito)
542. ACUMULAÇÃO POR DESAPROPRIAÇÃO DA NATUREZA: O CÓRREGO MOGI E A PRIVATIZAÇÃO DOS COMUNS URBANOS
Marcos Henrique Godoi (UFU), Eunir Augusto Reis Gonzaga (UFU), Luis Paulo Pires (UFU)
570. DAS PATOLOGIAS DA ECONOMIA MONETÁRIA AOS PATÓGENOS QUE AMEAÇAM A HUMANIDADE: FINANCEIRIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL E PRODUÇÃO SOCIAL DE PANDEMIAS
Daniel Lemos Jeziorny (UFRGS), Lucas Trentin Rech (UFAM)

Mesa 15. História do Pensamento Econômico Brasileiro: análises sobre Celso Furtado

Coordenadora: Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

525. CELSO FURTADO E SUAS CRÍTICAS ÀS INTERPRETAÇÕES DA ECONOMIA ORTODOXA

Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

526. CELSO FURTADO E THORSTEIN VEBLEN: A INFLUÊNCIA DA ECONOMIA INSTITUCIONAL NA TEORIA FURTADIANA

João Paulo Carvalho (UNESP), Tatiana Figueiredo Breviglieri (UNESP), Sebastião Neto Ribeiro Guedes (UNESP)

557. A FANTASIA A SER REORGANIZADA

Antonio V. B. Mota Filho (Unicamp)

Mesa 16. Superexploração do trabalho; automação e emprego

Coordenador: Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

423. EFEITOS DA AUTOMAÇÃO NO NÍVEL DE EMPREGOS: O SETOR DE SERVIÇOS

Ariana M. Barbosa (UFPE), João Policarpo R. Lima (UFPE), Maria Fernanda Gatto (UFPE)

434. AGRONEGÓCIO DA SOJA NO CERRADO PIAUIENSE E (SUPER) EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO RURAL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA), Francisco Eduardo de Oliveira Cunha (UFPI)

453. SUPER-EXPLOITATION OF LABOUR AND DECENT WORK: AN ANALYSIS ON THE WORKING DAY IN MEXICO AND CHILE

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Sessões Ordinárias – Mesas 17 a 24

Sexta-feira, 10/06, 9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Mesa 17. Questões contemporâneas da História do Pensamento Econômico: Amazônia, desigualdade e heterodoxia

Coordenadora: Cleidianne N. S. Crispim (UFPA)

464. AUTORES BRASILEIROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES A ECONOMIA ACADÊMICA: AS ABORDAGENS ORTODOXA E HETERODOXA

Theodoro Sposito (UNICAMP), Guilherme Andrade (UFMS)

494. QUATRO VISÕES SOBRE A AMAZÔNIA COMO FRONTEIRA: DIVERSIDADES E SEMELHANÇAS

Cleidianne N. S. Crispim (UFPA)

556. DAS NARRATIVAS QUE CRIAMOS ÀS MENTIRAS QUE CONTAMOS: DESAUTORIZANDO ALGUNS MITOS DA DESIGUALDADE
Oz Iazdi (UEMS), Laís Fernanda de Azevedo (UEMS), Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS)

Mesa 18. Teorias de Sistema-Mundo e Dependência

Coordenador: Wilson Vieira (UFRJ)

455. DEPENDÊNCIA E ACUMULAÇÃO COLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A INCORPORAÇÃO DO IMPÉRIO INCA APÓS A CONQUISTA ESPANHOLA
Caique Andriewiski (UFRJ)
498. O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954) E OS DILEMAS DO CAPITALISMO DEPENDENTE BRASILEIRO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE
Wilson Vieira (UFRJ)
539. UMA INTERPRETAÇÃO SISTÊMICA SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LIBRA E DO DÓLAR A PARTIR DA ANÁLISE DOS SISTEMAS-MUNDO
Cinthia Rodrigues de Oliveira (UFF), Victor Leonardo de Araujo (UFF), Paulo Van Noije (Unicamp)

Mesa 19. Especialização produtiva e financeirização da economia brasileira

Coordenadora: Luciana Caetano da Silva (UFAL)

448. DESINDUSTRIALIZAÇÃO E FINANCEIRIZAÇÃO NO ATUAL PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL BRASILEIRO
Daniel Senna Dias (UFRJ)
505. RETORNO DA ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESINTEGRAÇÃO REGIONAL
Luciana Caetano da Silva (UFAL), Marcio Pochmann (UNICAMP)
554. O SETOR PRODUTIVO ESTATAL E A FRAGILIDADE FINANCEIRA DA ECONOMIA BRASILEIRA PÓS-CRISE INTERNACIONAL DE 2008-9
Gustavo Teixeira Ferreira da Silva (UFF)

Mesa 20. Financeirização e economia internacional

Coordenador: Henrique Ferreira de Souza (UFU)

476. DINÂMICA DOS CICLOS DE LIQUIDEZ MUNDIAL NOS ANOS 2000-2019: UMA PROPOSIÇÃO A PARTIR DE INDICADOR CALCULADO E ANÁLISE DE CONJUNTURA
Henrique Ferreira de Souza (UFU), Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)
538. FINANCEIRIZAÇÃO COMO PADRÃO SISTÊMICO DA RIQUEZA: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E LIMITAÇÕES SOBRE ALGUNS CONCEITOS DE FINANCEIRIZAÇÃO
André Bologna de Castro Cardoso (IE-UNICAMP)
573. FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA: O CASO DA PETROBRÁS
Cinthia de Souza (UNICAMP)

Mesa 21. Sessão Especial: Economia Política Internacional

Coordenador: Tamara Claudia Coimbra Pastro (UnB)

449. ANALISANDO AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO: POSSIBILIDADES COMPARATIVAS ENTRE O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO A O NEO-INSTITUCIONALISMO HISTÓRICO
Tamara Claudia Coimbra Pastro (UnB), Pedro Henrique de Moraes Cícero (UFU)
457. O PAPEL DO ESTADO NA REGULAÇÃO DO INVESTIMENTO DIRETO NA CHINA
Paula Carvalho (UFRJ), Isabela Nogueira (UFRJ)
503. A LAVA JATO NA ECONOMIA POLÍTICA DO IMPERIALISMO TARDIO
Luís Eduardo Fernandes (UFRJ), Juliane da Costa Furno (IREE)

Mesa 22. Política social, financiamento e atenção básica

Coordenador: Áquilas Mendes (PUC-SP e FSP/USP)

456. DERIVAR A FORMA-ESTADO DO CAPITAL: OFENSIVAS CONTRA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA NA CRISE CONTEMPORÂNEA
Áquilas Mendes (PUC-SP e FSP/USP), Leonardo Carnut (Unifesp)
495. VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO AUXÍLIO EMERGENCIAL ENTRE 2020 E 2021
Rithyelle Elisa de Souza Andrade (Unifesp), Luciana Rosa de Souza (Unifesp)
532. OS SERVIÇOS DE CUIDADO FORMAIS DE LONGA-DURAÇÃO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS
Paulo José Whitaker Wolf (UNICAMP)

Mesa 23. Inovação; política industrial; transformação produtiva**Coordenadora:** Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU)

471. “BUEN VIVIR” E EXTRATIVISMO: TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA NO EQUADOR DURANTE O GOVERNO DE RAFAEL CORREA
Alexandre J. de Freitas (UFRRJ), Henrique M Ferreira (UFRRJ)
485. SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS INDUSTRIAIS INOVADORAS E NÃO-INOVADORAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DA PINTEC E CEMPRE
Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU), Graciele de Fátima Sousa (UFU), Ana Paula Macedo de Avellar (UFU)
499. A ECONOMIA POLÍTICA DA POLÍTICA INDUSTRIAL DE VEÍCULOS ELÉTRICOS NA CHINA
Alexandre De Podestá Gomes (UNICAMP)

Mesa 24. Desigualdades de gênero e raça na atual conjuntura brasileira**Coordenadora:** Ana Luíza Matos de Oliveira (Cepal)

425. WHO IS AT HOME? THE IMPACTS OF COVID-19 ON CARE AND DOMESTIC WORK IN BRAZIL
Ana Luíza Matos de Oliveira (Cepal), Luisa Cardoso Guedes de Souza (FGV), Magali N. Alloatti (UFSC)
496. MULHERES NEGRAS NA PANDEMIA DE COVID-19: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO
Juliana Santos Oliveira (UFABC), Mônica Yukie Kuwahara (UFABC)
511. O CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UM OLHAR DE GÊNERO E RAÇA
Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa (IPEA), Danielle Carusi Machado (UFF), Luana Passos (UFOB), Luciana Alves dos Santos (IBGE)

Sessões Ordinárias – Mesas 25 a 31**Sexta-feira, 10/06, 13:00 às 16:00** – Apresentações e debate em tempo real**Mesa 25. História do Pensamento Econômico Latino Americano: teorias da dependência e pensamento cepalino****Coordenadora:** Roberta Sperandio Traspadini (UNILA)

473. TROCA DESIGUAL, DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA E SUPEREXPLORAÇÃO: QUAIS OS NEXOS CAUSAIS NA DIALÉTICA DA DEPENDÊNCIA DE MARINI?
Leonardo M. Leite (UFF), Mattheus S. Alves (UFF)

493. O VAZIO TEÓRICO NO PENSAMENTO CRÍTICO LATINO-AMERICANO: A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA COMO ÁPICE DA ELABORAÇÃO SOBRE O CONTINENTE

Marisa Silva Amaral (UFU), Roberta Sperandio Traspadini (UNILA)

524. O COMÉRCIO NA TEORIA ESTRUTURALISTA E NEOESTRUTURALISTA DA CEPAL

Soffa Escobar Samurio (UnB), Daniela Freddo (UnB)

Mesa 26. Neodesenvolvimentismo, indústria e grande capital no Brasil

Coordenador: Marco Antonio Rocha (Unicamp)

562. ANÁLISE DOS DIFERENCIAIS DE RENTABILIDADE DOS SETORES ECONÔMICOS DO BRASIL ENTRE 2000 E 2020

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA), Vitor da Silva Marinho (UFMG)

567. O GRANDE CAPITAL BRASILEIRO NO “ENSAIO INDUSTRIALISTA” DO NEODESENVOLVIMENTISMO

Marco Antonio Rocha (Unicamp)

571. POLÍTICA ECONÔMICA E EMPRESÁRIOS DA GRANDE INDÚSTRIA: O IEDI DURANTE OS GOVERNOS DO PT

Pedro Micussi (USP)

Mesa 27. Huws, capitalismo cognitivo e dominação temporal

Coordenador: Álvaro Martins (UFF)

452. LIMITES LÓGICOS DA TESE DO CAPITALISMO COGNITIVO

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

508. UM BREVE ESTUDO SOBRE A DOMINAÇÃO TEMPORAL DO CAPITAL A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE MOISHE POSTONE

Álvaro Martins (UFF)

521. OS NÓS DESFEITOS (E FEITOS) POR ÚRSULA HUWS

Fabrcio Zanghelini (UFF)

Mesa 28. Política tributária; questões teóricas do capital

Coordenadora: Luciana Rosa de Souza (Unifesp)

490. O GOTEJAR DOS RECURSOS INTERGOVERNAMENTAIS NO SUS: UMA PROXY DE ITAPEVI ENTRE 2013 E 2020

Letícia Aparecida Felicidade (Unifesp), Luciana Rosa de Souza (Unifesp)

534. O CAPITAL COMO UM MOMENTO POLÍTICO

Hugo Rezende Tavares (UAM)

545. POLÍTICA TRIBUTÁRIA E REGIMES DE ACUMULAÇÃO: DO FORDISMO À FINANCEIRIZAÇÃO
Victor Bridi (PPGE/UFF)

Mesa 29. Desindustrialização e financeirização no Brasil periférico

Coordenador: Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG)

514. FINANCEIRIZAÇÃO DAS FIRMAS NÃO-FINANCEIRAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS (2010-2019)
Marcos da Silva Fernandes (UFT)
541. DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: INTRODUZINDO O PAPEL DA DEMANDA DOMÉSTICA
Rodrigo Vergnhanini (UFRJ), Suzana Soares Onoda (UFRJ)
544. REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SISTEMA CENTRO-PERIFERIA
Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG)

Mesa 30. Resgatando contribuições para a História do Pensamento Econômico

Coordenadora: Liana Bohn (UFSC)

470. A ESTRUTURA DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE DAVID HUME E A EMERGÊNCIA DA ECONOMIA POLÍTICA
Pedro Faria (UFMG)
478. MULHERES NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: ECONOMIA, LITERATURA E RETÓRICA EM MARCET E MCCLOSKEY
Liana Bohn (UFSC), Brena Paula Magno Fernandez (UFSC)
507. APROXIMAÇÃO A AL-MUQADDIMAH: IBN KHALDŪN EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA
Wolfgang Lenk (IERI/UFU), Leonardo Segura Moraes (IERI/UFU)

Mesa 31. Trabalho e emprego público

Coordenadora: Bruna Ferraz Raposo (UFF)

522. CONDIÇÕES DE TRABALHO E RENDA NOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE MARXISTA A PARTIR DO CONCEITO DO EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA
Daniel Silva (UNIFESSPA)
549. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TERCEIRIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (1993-2019)
Bruna Ferraz Raposo (UFF)
564. DESMISTIFICANDO O "INCHAÇO": O EMPREGO PÚBLICO COMO PROMOTOR DA POLÍTICA SOCIAL E DA INTEGRAÇÃO NACIONAL NO BRASIL

Aristides Monteiro (IPEA), Danilo Severian (IPEA/UNICAMP)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações I. Gênero, classe e Economia Política

Quinta-feira, 09/06, 9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Coordenadora: Alicia de Freitas Rodrigues (UFRJ)

487. A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO SEXUAL MILITAR JAPONESA ANTES E DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: INTERSECÇÃO ENTRE PODER COLONIAL, GÊNERO E CLASSE

Alicia de Freitas Rodrigues (UFRJ)

531. POR UMA NOVA ECONOMIA DOS CUIDADOS E REFORMULAÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO EM TEMPOS DE CRISE

Luiza Wermelinger (UFRJ)

559. O IMPACTO DO TRABALHO DE CUIDADOS NÃO REMUNERADO NA INSERÇÃO DE MULHERES NO MERCADO FORMAL E OS EFEITOS DA LEGISLAÇÃO EM TORNO DA LICENÇA PARENTAL

Lara Milioni Moscon (UFRJ)

Sessão de Comunicações II. História do Pensamento Econômico: dos clássicos às questões contemporâneas

Quinta-feira, 09/06, 13:00 às 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Coordenador: Pedro Mozzer (UFES)

492. A TEORIA DO VALOR-TRABALHO NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA DE SMITH E RICARDO

Gabriel Alves dos Santos Silva (UFVJM)

445. SER JUSTO COM JACOB GORENDER E CIRO F. S. CARDOSO: A ATUALIDADE DA DETERMINAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO

João Pedro Passos de Barros Borges (UFTM)

497. CRISE NA TEORIA DE SISMONDI E SUA CRÍTICA À ECONOMIA POLÍTICA

Pedro Mozzer (UFES)

530. CONSIDERAÇÕES SOBRE A GÊNESE DO NEOLIBERALISMO E SUA FACE TOTALITÁRIA

Pedro Mozzer (UFES)

Sessão de Comunicações III. Problemas contemporâneos do desenvolvimento desigual

Sexta-feira, 10/06, 9:00 às 12:00 – Apresentações e debate em tempo real

Coordenador: Danilo Horta (UFU)

467. CAMINHOS OU DESCAMINHOS DAS COMMODITIES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL DO SÉCULO XXI
Sérgio Luís Camillo de Lelles (UFC-LABOMAR)
500. ESTADO-PROVIDÊNCIA NO BRASIL E A GESTÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE DE 1988 A 2021
Giovane Gomes Dias (UNIFESP)
540. A UBERIZAÇÃO COMO FENÔMENO HETEROGÊNEO: QUESTIONAMENTOS ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO EM PAÍSES CENTRAIS E PERIFÉRICOS
Danilo Horta (UFU)
552. O PAPEL ESTRATÉGICO DA PARCERIA SINO-RUSSA NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA NOVA ROTA DA SEDA
Danilo Horta (UFU)

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES

Sexta-feira, 10/06, 13:00 às 16:00 – Apresentações e debate em tempo real

Coordenadora: Natália Machado (UFSC)

483. INTRODUZINDO RAÇA AO MODELO DE LEWIS - UMA PRIMEIRA ABORDAGEM
André de Jesus Torres (UFABC)
510. BREVES NOTAS SOBRE O IDH DOS PAÍSES DO BRICS ENTRE 1990 E 2019
Sharon Marlen (UFVJM)
517. A POLÍTICA MONETÁRIA NÃO-CONVENCIONAL NO PÓS-CRISE DE 2007/08:
NOTAS SOBRE O QUANTITATIVE EASING
Brenda Catlin Gonderi Rosa (UFVJM)
546. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E O RESGATE DA
CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA REORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO
ECONÔMICO TRADICIONAL
Natália Machado (UFSC); Mayara da Mata Moraes (UFSC); Keysi Conradi (UFSC);
Jaqueline Cristina da Rosa (UFSC)
568. DETERIORAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO APÓS 2015
Otavio Luis Barbosa (UFES)
569. UMA INTRODUÇÃO À SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO COMO ELEMENTO
ESTRUTURANTE
Otavio Luis Barbosa (UFES)
572. ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS ELEMENTOS
QUE MOTIVARAM A CRISE ECONÔMICA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60
Leon Santos da Costa Moreira (UFF); Ana Carolina Figueiredo (UFF)
580. A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO SARNEY: O PLANO CRUZADO E AS
ELEIÇÕES DE 1986
João Marcos Poyer Melo (UFU)

RESUMOS SESSÕES ORDINÁRIAS

Área 1. Metodologia e história do pensamento econômico

427. FINANCEIRIZAÇÃO DAS EMPRESAS NÃO-FINANCEIRAS EM FRANÇOIS CHESNAIS E COSTAS LAPAVITSAS

Gabriel Oliveira (Unicamp)

Resumo

As análises de François Chesnais e Costas Lapavitsas acerca do fenômeno da financeirização se aproximam não só pelo arsenal teórico comum (o marxismo) como também pela centralidade explicativa que ambos conferem para a categoria capital a juros. Apesar desse um ponto de partida comum, eles enfocam elementos distintos de um processo bastante complexo, e isso é evidente quando tratam da financeirização das empresas não-financeiras. Contrastar suas abordagens é interessante para demonstrar como são múltiplos os caminhos abertos pelo corpo categorial marxista. Serve também para apresentar as complementariedades e as deficiências comuns desses autores na análise da transformação das estratégias das corporações industriais. Deste confronto demonstraremos a centralidade do capital fictício para a apreensão do padrão de desenvolvimento neoliberal.

Palavras-chave

financeirização | empresas não-financeiras | capital fictício

428. ANÁLISE CRÍTICA DO FIM DA ERA DE OURO DO CAPITALISMO NA INTEPRETAÇÃO DA ESCOLA DA REGULAÇÃO FRANCESA

Luciano Alencar Barros (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)

Resumo

O presente artigo se propõe a expor as origens da escola da regulação francesa e seu arcabouço teórico, bem como apresentar e analisar criticamente sua interpretação para o fim da Era de Ouro do capitalismo ocidental, entendido como decorrente da crise do regime de acumulação fordista.

Palavras-chave

economia política | história econômica | Era de Ouro | escola da regulação francesa | história do pensamento econômico

433. O IRRACIONALISMO DE HAYEK E O PÓS-FASCISMO.

André Guimarães Augusto (UFF)

Resumo

Esse artigo fornece uma primeira explicação de porque Hayek é hoje uma referência da extrema-direita. No artigo será desenvolvido o argumento de que a identificação entre a obra de Hayek e a extrema-direita contemporânea se dá pelo seu fundamento em comum: o irracionalismo. Na primeira seção desse artigo será exposta a crítica a Razão feita por Hayek, com base no que ele denomina racionalismo construtivista. Procura-se demonstrar que o racionalismo construtivista é um espantalho criado por Hayek e que tem como objetivo acertar o socialismo atirando em qualquer forma de entendimento racional do mundo. Na segunda parte será exposto o agnosticismo epistemológico de Hayek e suas consequências. Será precisado nesse ponto o sentido utilizado aqui para o irracionalismo: a impossibilidade absoluta de qualquer conhecimento racional de partes fundamentais do mundo. Na terceira seção será demonstrado como Hayek preenche o vácuo do conhecimento do mundo com um mito: a ordem espontânea. Nessa seção será demonstrado também que Hayek constrói esse mito com base no Darwinismo cultural, fornecendo poderosos instrumentos ideológicos e programáticos para o pós-fascismo.

Palavras-chave

Hayek | irracionalismo | extrema-direita

463. UMA TEORIA PARA O SEU TEMPO: NEOLIBERALISMO, HOMEM ECONÔMICO E HOMEM CAPITAL

Henrique Pereira Braga (UFES); Lays Hesse Andrade Silva (UFES)

Resumo

Este artigo argumenta sobre o neoliberalismo como uma cosmovisão orientada à reprodução do capitalismo contemporâneo, que congrega um conjunto de aparatos discursivos, princípios normativos, dispositivos de poder, orientações epistemológicas e práticas de conduta social. Para desenvolver a discussão, a recente literatura sobre o neoliberalismo é revisada, com o objetivo de reconstituir as principais transformações sociais e econômicas que possibilitaram a ascensão do neoliberalismo como cosmovisão hegemônica. Em seguida, o artigo se concentra na exposição da mudança epistemológica, ocorrida no discurso da ciência econômica ortodoxa, que modifica sua concepção de homo economicus, tornando-o um homem capital, com a finalidade de apresentar, por fim, a mudança no discurso formativo dos economistas, alinhando-o aos princípios normativos do neoliberalismo.

Palavras-chave

neoliberalismo | capital humano | homo economicus | ciência econômica

464. AUTORES BRASILEIROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES A ECONOMIA ACADÊMICA: AS ABORDAGENS ORTODOXA E HETERODOXA

Theodoro Sposito (UNICAMP); Guilherme Andrade (UFMS)

Resumo

This article uses the statistical apparatus of bibliometrics to present the contributions of Brazilian authors to orthodox and heterodox frontier economics from a comparative perspective. To this end, we analyzed a sample of 918 articles published between 1966 and 2022. They represent all works published by Brazilian authors in one of the 50 most prestigious journals of orthodox economics (according to the Scimago index) or heterodox economics (according to the HJQS index). Three analyzes were performed: a contextual and historical study of the sample documents, the creation and analysis of bibliometric networks of co-citations and co-occurrences for articles from both directions, and a thematic analysis of the articles. The results show that: (i) the contributions of Brazilians to heterodox economics enjoy greater prestige in the global heterodox community than the contributions to orthodox economics before the global orthodox community; (ii) the contributions to orthodox economics are more homogeneous than the contributions to heterodox economics; (iii) the contributions of both approaches show some convergence in terms of the importance of the methods used, with the orthodox contributions focusing on the creation of methods and the heterodox on the application in empirical studies of macroeconomics.

Palavras-chave

orthodox economics | heterodox economics | bibliometrics | Brazil

468. DE DEPARTAMENTO A ESCOLA: A TRANSIÇÃO DE MEIO DE SÉCULO NA ECONOMIA DE CHICAGO

Jonas Campos (UNICAMP)

Resumo

A Escola de Chicago de Economia tem sido crescentemente considerada um fenômeno localizado no período do pós-guerra, produto de uma transição que aconteceu na década de 1940. Em linhas gerais, a transição foi de um Departamento de Economia pluralista, em termos de visões intelectuais e políticas, para um escola de pensamento distinta, ainda que não necessariamente homogênea. Essa transição não estava fora de contexto, dada a ascensão à dominância nos Estados Unidos do neoclassicismo e do impacto do contexto da Guerra Fria na academia. Uma enunciação geral da transição, porém, não é suficiente para elucidar o processo como aconteceu em Chicago: pra fazê-lo, precisamos avaliar as formas institucionais específicas estabelecidas no Departamento de Economia para produzir uma abordagem específica à disciplina, concernendo elementos tanto teóricos quanto política. Este artigo busca avançar nesse entendimento do nascimento da Escola de Chicago como uma institucionalização particular de transformações mais amplas na economia acadêmica estadunidense.

Palavras-chave

escola de chicago | história do pensamento econômico | economia neoclássica | neoliberalismo

470. A ESTRUTURA DO PENSAMENTO HISTÓRICO DE DAVID HUME E A EMERGÊNCIA DA ECONOMIA POLÍTICA

Pedro Faria (UFMG)

Resumo

O artigo demonstra como David Hume desenvolveu seu pensamento histórico em uma tentativa de combinar dois modos de argumento histórico: 1) uma história conjectural inspirada na jurisprudência natural, que aparece no Tratado da Natureza Humana, e 2) as narrativas do começo do século XVIII sobre o surgimento da Europa moderna, que aparece nos Ensaios. A história conjectural do Tratado usa as categorias evolutivas "rude" e "civilizado" para explicar a origem da justiça, do governo e do sentimento moral. As narrativas do surgimento da Europa moderna enfatizavam as categorias histórica "antigo" e "moderno". O pensamento histórico de Hume se formou em torno do entendimento do status das sociedades da antiguidade clássica e da relação destas com a Europa moderna: fora o mundo antigo "civilizado" e, portanto, seria a Europa moderna um "renascimento" daquela civilização? Ou deveriam os modernos considerar a antiguidade clássica como "rude" e, portanto, a Europa moderna como uma progressão em relação àquele período? O artigo mostra que Hume transitou da primeira resposta à segunda ao longo do período 1740-1752. Essa transição definiu aspectos cruciais do pensamento político e econômico de Hume, tais como seu entendimento sobre o consumo de produtos de luxo e seu conceito de "monarquia civilizada". O artigo conclui apontando como a combinação de modos de argumentação histórica pré-Iluministas operada por Hume - e o conseqüente rearranjo das categorias históricas ao redor da transição para as "sociedades comerciais" do começo do período moderno - foi essenciais para a emergência da economia política como ciência.

Palavras-chave

David Hume | estruturas históricas | iluminismo | transição para o capitalismo | narrativas modernas

473. TROCA DESIGUAL, DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA E SUPEREXPLORAÇÃO: QUAIS OS NEXOS CAUSAIS NA DIALÉTICA DA DEPENDÊNCIA DE MARINI?

Leonardo M. Leite (UFF); Mattheus S. Alves (UFF)

Resumo

No artigo discutimos a questão da troca desigual na obra Dialética da Dependência de Ruy Mauro Marini a partir da constatação de que ainda se trata de uma categoria de difícil

manejo no âmbito da teoria marxista da dependência no século XXI. Na revisão da literatura contemporânea, mostramos que existe uma confusão a respeito da diferenciação entre troca desigual e deterioração dos termos de troca e do papel da superexploração da força de trabalho nesta relação. Nossa contribuição foi alertar que a superexploração da força de trabalho não é apenas um mecanismo de compensação da troca desigual, mas também um mecanismo causal da deterioração dos termos de troca. Para desenvolver esse ponto, sugerimos que o método de pesquisa operado por Marini envolve a estratificação da realidade em domínios diversos.

Palavras-chave

troca desigual | termos de troca | superexploração do trabalho | Ruy Mauro Marini | teoria marxista da dependência

478. MULHERES NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: ECONOMIA, LITERATURA E RETÓRICA EM MARCET E MCCLOSKEY

Liana Bohn (UFSC); Brenna Paula Magno Fernandez (UFSC)

Resumo

A História do Pensamento Econômico tradicionalmente relegou um lugar marginal às mulheres e às contribuições realizadas por elas desde o despertar da Economia enquanto disciplina autônoma. O presente trabalho vai na contramão dessa tendência, ao recuperar a trajetória marcante de uma das mulheres pioneiras da economia, Jane Marcet (1769-1858), contrastando os seus escritos com as possibilidades de fazer ‘boa economia’ a partir de diferentes abordagens, inclusive a partir da literatura. Esse resgate se dá mediante as recomendações de McCloskey quanto à retórica na economia e à afirmação da autora de que ‘Economia é Literatura’.

Palavras-chave

mulheres pioneiras na economia | Jane Marcet | economia feminista

489. A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL DE ROSA LUXEMBURGO E A SUA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL: APONTAMENTOS SOBRE MÉTODO E REVOLUÇÃO.

Matheus Fernando Sadde (UFRJ)

Resumo

Já no Prefácio do A Acumulação do Capital: Contribuição ao Estudo Econômico do Imperialismo (1913), Rosa Luxemburgo nos apresenta a justificativa e a motivação que a conduziu à pesquisa e à realização desta obra que é considerada como a sua principal contribuição para a Crítica da Economia Política. Uma obra que traz uma reflexão crítica acerca do método de Marx na elaboração desta Crítica e que, ao mesmo tempo, procura trabalhar uma questão teórica assimilada como uma lacuna na teoria deste mesmo autor. O objetivo deste artigo é o de se apropriar desta ligação como o caminho que pode

viabilizar um entendimento geral do significado da teoria desenvolvida por Luxemburgo. Parte-se da compreensão de que a investigação da conexão existente entre a reflexão metodológica que a autora busca demonstrar quando evidencia as limitações e as vantagens dos Esquemas de Reprodução simples e ampliada presentes no volume II de O Capital e a questão teórica que ficou conhecida como a “questão dos mercados” ou o “problema da realização” é o elemento que nos fornece a síntese nuclear da teoria da reprodução do capital social total de Rosa Luxemburgo.

Palavras-chave

teoria da acumulação | Rosa Luxemburgo | Karl Marx

493. O VAZIO TEÓRICO NO PENSAMENTO CRÍTICO LATINO-AMERICANO: A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA COMO ÁPICE DA ELABORAÇÃO SOBRE O CONTINENTE

Marisa Silva Amaral (UFU); Roberta Sperandio Traspadini (UNILA)

Resumo

O pensamento social latino-americano do século XX, além de ter sido influenciado por profundas irrupções políticas desde a colonização até a atual ordem neoliberal, congrega uma riquíssima produção intelectual crítica que buscou compreender as bases de seus processos internos e, a partir disso, engendrar disputas que pusessem fim à ordem do capital. Pelo menos assim foi até o arrefecimento do chamado debate da dependência ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970. Defendemos que o ápice deste debate se deu com a crítica científica e política ao imperialismo e ao capitalismo oferecida pela Teoria Marxista da Dependência (TMD) e que as formulações que se apresentam a partir de então, apesar de se verem como avanços frente à perspectiva dependentista, representam verdadeiros retrocessos analíticos que, ademais de criarem um vazio teórico ainda não preenchido, contribuem com o aniquilamento da América Latina como problema teórico.

Palavras-chave

América Latina | pensamento social | teoria marxista da dependência | pós-modernidade

494. QUATRO VISÕES SOBRE A AMAZÔNIA COMO FRONTEIRA: DIVERSIDADES E SEMELHANÇAS

Cleidianne N. S. Crispim (UFPA)

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a contribuição oferecida por quatro autores sobre o tema da fronteira enquanto abordagem de análise da formação social, econômica, histórica, geográfica da Amazônia brasileira: Otávio Guilherme Velho, José de Souza Martins, João Pacheco de Oliveira e Bertha K. Becker. Neste trabalho, empregamos o método do estudo comparativo a fim de deixar ressaltar o que há de específico e peculiar

a cada uma delas, mas, sobretudo, entender as proximidades e semelhanças entre tais perspectivas. A partir da fronteira como temática principal, os subtemas que se sobressaem nesta investigação sobre uma parte da história do pensamento da Amazônia como fronteira são a reprodução do campesinato, o papel do Estado, a coexistência de diferentes relações sociais, a carência de condições para o pleno desenvolvimento capitalista e a dupla natureza, tanto agrária quanto urbana, da fronteira, assuntos de profunda relevância para uma leitura mais robusta sobre a complexa realidade social na Amazônia e sua especificidade histórica, geográfica e econômica em sua articulação com a expansão capitalista.

Palavras-chave

fronteira | amazônia brasileira | história do pensamento

507. APROXIMAÇÃO A AL-MUQADDIMAH: IBN KHALDŪN EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Wolfgang Lenk (IERI/UFU); Leonardo Segura Moraes (IERI/UFU)

Resumo

O objetivo do artigo é revisar um conjunto de leituras do pensamento de Ibn Khaldūn (1332-1406), particularmente em seus Prolegômenos à História Universal, ou Muqaddimah, cujas posição na história da historiografia, da filosofia e das ciências humanas é objeto de interpretações diversas. Entre os temas que são objeto de análise, destacam-se: o desafio de traduzir termos que são conceitos fundamentais nessa obra, como umrān e aṣabīyyah; o caráter cíclico ou dialético do tempo histórico na sua escrita da história; o particularismo ou universalismo na perspectiva; por fim, a originalidade da análise econômica. Para tanto, foram analisadas as interpretações de autores diferentes, entre eles: Ortega y Gasset, Ernest Gellner, Yves Lacoste, Zaid Ahmad, J. D. Boulakia, Ibrahim Oweiss, M. Akif Kayapmar.

Palavras-chave

Ibn Khaldūn | Muqaddimah | pensamento islâmico | historiografia

524. O COMÉRCIO NA TEORIA ESTRUTURALISTA E NEOESTRUTURALISTA DA CEPAL

Soffa Escobar Samurio (UnB); Daniela Freddo (UnB)

Resumo

A teoria estruturalista latino-americana surge na década de 1950 liderada pela Comissão das Nações Unidas para América Latina e o Caribe (CEPAL). A abordagem elaborada pelo estruturalismo tinha como principal objetivo o desenvolvimento dos países da região no qual a inserção internacional historicamente constituída tinha um papel central. Neste sentido o comércio era a via de acesso ao progresso técnico por parte dos países periféricos e entrada de divisas que viabilizariam a acumulação de capital para a

industrialização. No estruturalismo os elementos centrais eram a estrutura centro-periferia, a tese de deterioração dos termos de troca e a integração regional. Nas décadas subsequentes a CEPAL foi mudando sua abordagem para o Regionalismo Aberto e atualmente o neoestruturalismo. O objetivo do trabalho é estudar o papel do comércio no estruturalismo, no regionalismo aberto e no neoestruturalismo.

Palavras-chave

teorias do comércio internacional | estruturalismo | neoestruturalismo | Cepal | integração

525. CELSO FURTADO E SUAS CRÍTICAS ÀS INTERPRETAÇÕES DA ECONOMIA ORTODOXA

Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

Resumo

O artigo analisa as contraposições de Celso Furtado às interpretações da economia ortodoxa ao longo de sua obra. Para isso, foram levantados os argumentos expressos por ele em diferentes livros e artigos e estes foram reunidos em dois níveis de crítica: uma mais voltada aos problemas do entendimento da economia em geral pelas teorias econômicas clássicas e neoclássicas, e outra mais direcionada às interpretações que surgiram durante e logo após a Segunda Guerra Mundial, e que seus autores foram entendidos pela literatura econômica como pioneiros do desenvolvimento, apesar de ainda muito influenciados pela concepção convencional. O texto traz, portanto, o debate de Furtado com tais teorias e aponta os limites dessas interpretações na sua perspectiva.

Palavras-chave

Celso Furtado | mainstream | desenvolvimento econômico

526. CELSO FURTADO E THORSTEIN VEBLÉN: A INFLUÊNCIA DA ECONOMIA INSTITUCIONAL NA TEORIA FURTADIANA

João Paulo Carvalho (UNESP); Tatiana Figueiredo Breviglieri (UNESP); Sebastião Neto Ribeiro Guedes (UNESP)

Resumo

Analisando as obras de Celso Furtado pode-se identificar similaridades em termos de abordagem e conteúdo em relação àqueles expostos nas teorias de Thorstein Veblen, o que induz a pensar que o último, em alguma medida, influenciou no desenvolvimento dos escritos do primeiro. Contudo, na literatura, estudos que buscam evidenciar tal influência são escassos, pelo menos quando se procura convergências de pensamentos entre estes autores. Sendo assim, este estudo tem o objetivo de identificar alguns pontos de aproximação da abordagem de Celso Furtado com os estudos de Thorstein Veblen, bem como analisar seu significado. Para isso, foi feita uma revisão da literatura, tendo como foco os conceitos e a leitura do processo de desenvolvimento econômico de

Furtado, em particular da América Latina, que possuem relações teóricas com a noção de consumo conspícuo, elaborada por Veblen. Conclui-se que a abordagem furtadiana sobre consumo mimético das elites periféricas bebeu da fonte do arcabouço teórico de Veblen, uma vez que é possível entender que o consumo das classes abastadas molda as engrenagens socioeconômicas das sociedades, causando gargalos estruturais, como é o caso do Brasil e de outras nações da América Latina.

Palavras-chave

Celso Furtado | Thorstein Veblen | consumo | desenvolvimento

556. DAS NARRATIVAS QUE CRIAMOS ÀS MENTIRAS QUE CONTAMOS: DESAUTORIZANDO ALGUNS MITOS DA DESIGUALDADE

Oz Iazdi (UEMS); Laís Fernanda de Azevedo (UEMS); Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS)

Resumo

A desigualdade social possui um caráter multifacetado e qualquer análise sobre ela é construída no âmbito de comparações entre pessoas e grupos de pessoas que estão circunscritos a um contexto social específico. Para compreender a epistemologia deste fenômeno é necessário também levar em consideração a narrativa e as instituições que sustentam sua existência e sua perpetuação. Assim, a partir de uma abordagem institucionalista, o objetivo deste artigo é apresentar uma análise sobre a perpetuação e enraizamento da desigualdade por meio da aproximação dos conceitos de narratividade e mitos autorizadores, assinalando de que maneira narrativas e instrumentos retóricos aceitos socialmente possibilitam a continuidade de uma sociedade estratificada e desigual. Três mitos autorizadores da desigualdade foram discutidos: i) o mito da meritocracia; ii) o mito da educação como libertadora e seu potencial para propiciar a mobilidade social; iii) e o mito da igualdade de direitos no curso do pleno exercício da cidadania. Pôde-se concluir que as narrativas e as instituições são poderosos instrumentos de manutenção da desigualdade, de modo que a ideia de meritocracia permeia entre as tessituras sociais, fazendo com que os indivíduos se identifiquem como merecedores das condições de desigualdade, mesmo quando se trata de oportunidades diferenciadas de acesso à educação. No âmbito do direito, mostrou-se que há diferentes gradações de cidadania que são institucionalizadas tanto no aparato legal, quanto da ausência de uma distribuição substantiva dos direitos.

Palavras-chave

desigualdade | mitos autorizadores | narrativa | instituições

557. A FANTASIA A SER REORGANIZADA

Antonio V. B. Mota Filho (Unicamp)

Resumo

Celso Monteiro Furtado foi um dos principais economistas brasileiros e sua contribuição para a teoria e a política do desenvolvimento econômico marcam o pensamento econômico latino-americano. Sua atuação como formulador de política econômica é vinculada principalmente à criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e ao Ministério do Planejamento de João Goulart. Após o golpe militar de 1964, a carreira de Furtado como agente público é interrompida, tendo o autor que partir para o exílio, primeiramente no Chile, em seguida nos Estados Unidos e, por fim, na França. Menos analisada, contudo, é sua atuação na transição política no início dos anos 1980. Filiado ao PMDB em 1981, Furtado participa intensamente das discussões sobre a situação econômica do país e, junto com os demais economistas do partido, formula parâmetros de uma política econômica alternativa. Assim, num paralelo com sua obra biográfica, podemos definir o engajamento de Furtado na transição como “a fantasia a ser reorganizada”. O presente artigo tem por objetivo apresentar as primeiras reflexões de uma pesquisa dedicada a analisar a atuação de Furtado durante a transição e instalação da Nova República. Para além da revisão das obras teóricas do autor, valemo-nos de uma pesquisa documental nos arquivos do Congresso Nacional e da recente publicação de parte de seus diários e de sua correspondência. O trabalho está dividido em três seções: uma introdução; em busca de uma alternativa à economia e “cultura e economia, mesmo combate”.

Palavras-chave

Nova República | Celso Furtado | cultura

Área 2. História econômica

424. AVIAÇÃO REGIONAL NO BRASIL: O DESEMPENHO DA TRANSPORTES AÉREOS CATARINENSE (TAC) - 1949-1965

Alcides Goularti Filho (UNESC)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a trajetória da aviação regional catarinense e o desempenho da Transportes Aéreos Catarinense (TAC) dentro do segundo ciclo da aviação brasileira, caracterizado pela expansão das rotas regionais. Essa trajetória começou com a constituição da Companhia Catarinense de Transportes Aéreos Limitada (CITAL) em 1947, passando pela entrada em operação da Transportes Aéreos Limitada (TAL) em 1948 e pela criação da TAC em 1949. O desempenho da aviação regional será contextualizado no movimento geral da economia brasileira e catarinense, combinado com as mudanças ocorridas no setor aéreo nacional. O auge da aviação regional no Brasil ocorreu entre 1945-1965, quando as grandes rotas nacionais foram cobertas pela Panair do Brasil, Cruzeiro do Sul e Real. A TAC surgiu com o propósito de integrar o território e o espaço aéreo catarinense, possibilitando que cidades do interior pudessem realizar conexões nacionais em Florianópolis. As dificuldades técnicas, operacionais e financeiras levaram a diretoria da TAC a aproximar a companhia cada vez mais da Serviços Aéreos Cruzeiros do Sul Ltda. O resultado foi o controle acionário da TAC pela Cruzeiro do Sul em 1957 e a sua incorporação em 1965.

Palavras-chave

transportes | aviação | regional

426. DESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA: APONTAMENTOS A PARTIR DA OBRA DE FURTADO E DA TEORIA MARXISTA

Élbio Maier Ozorio (UFRGS)

Resumo

O presente trabalho visa analisar a ideia de Furtado e da teoria marxista acerca do conceito de desenvolvimento. Demonstra-se que este é considerado como um processo para ambas as correntes teóricas, mediado por transformações econômicas, sociais e políticas. Primeiramente, é apresentado a questão de desenvolvimento em Furtado, o qual não limita o desenvolvimento à um modelo padrão, aplicável para qualquer país, independente do momento histórico; pelo contrário, o desenvolvimento se apresenta de distintas formas a depender do lugar e da situação. Também, discute-se o processo de desenvolvimento brasileiro. Em seguida, é analisado aquilo que pode ser entendido como desenvolvimento dentro dos escritos de Marx, para em seguida analisar o caso brasileiro com o instrumental marxista. Por último, é avaliado em quais sentidos o pensamento furtadiano se aproxima do marxismo, e em quais outros eles se afastam.

Palavras-chavedependência | desenvolvimento | marxismo

439. TRIBUTAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL NA GOLDEN AGE - O CASO DA ALEMANHA OCIDENTAL

Bruno Rodrigues Pereira (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos (UFRJ)

Resumo

Após a Segunda Guerra Mundial, no contexto da Guerra Fria, os EUA assumiram a liderança da ordem econômica internacional, e os Estados do bloco capitalista passaram a exercer um papel mais ativo na economia visando o crescimento econômico estável e melhorias nos padrões de vida, no que ficou conhecido como consenso Keynesiano. No período que vai de 1950 a 1973, a chamada Golden Age, países da Europa Ocidental experienciaram crescimento econômico, aumento de produtividade, expansão das políticas de bem-estar social e redução das desigualdades. Dentre estes países o caso da Alemanha Ocidental se destaca pelas elevadas taxas de crescimento, baixo desemprego e pelo país equiparando-se aos países com os mais altos padrões de bem-estar social. Apesar da visão do ordoliberalismo alemão em defesa de políticas econômicas mais austeras, a expansão das despesas públicas teve papel fundamental no resultado do período, tendo como contrapartida forte elevação da carga tributária no país.

Palavras-chavehistória econômica | Alemanha Ocidental | tributação | Golden Age | Estado de bem-estar social

447. FLORESTAN FERNANDES E O CAPITALISMO DEPENDENTE NA AMÉRICA LATINA

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

Resumo

O objetivo desse artigo é, a partir do livro “Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina”, entender, na visão de Fernandes, o processo de formação dessa sociedade; de oportunidades perdidas para se tentar caminhar para uma sociedade autônoma; como a “revolução burguesa” manteve, em grande medida, as tradições do passado colonial; como as classes sociais se portam nessa sociedade, no caso da burguesia, se beneficiando intensamente, superexplorando e reprimindo a classe “baixa”, além de utilizar-se do Estado para seu benefício e para o privilégio das burguesias dos países hegemônicos, nas quais mantém uma relação associada e dependente. De outro lado, como boa parte da população é marginalizada dos potenciais benefícios dessa sociedade, gera a riqueza, mas não se apropria dela e sofre constantemente a violência implícita e explícita por parte do Estado.

Palavras-chave

455. DEPENDÊNCIA E ACUMULAÇÃO COLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A INCORPORAÇÃO DO IMPÉRIO INCA APÓS A CONQUISTA ESPANHOLA.

Caique Andriewiski (UFRJ)

Resumo

O presente artigo se propõe a realizar uma aproximação da Teoria Marxista da Dependência e dos escritos de Braudel e Wallerstein para investigar a incorporação do Império Inca ao Império Espanhol no século XVI, passando a ser parte integrante de seus ciclos de acumulação colonial. A hipótese que constitui esse trabalho é de que se através dos conceitos de espaço e tempo da economia-mundo e das categorias centrais da dependência marxista, podemos enxergar a sociedade Inca como uma forma de economia periférica em relação à metrópole espanhola. Para responder a essa pergunta, o artigo se subdivide em três partes além da introdução e conclusão: 1. Sistemas-mundo, dependência colonial e transferência de valor; 2. A sociedade Inca e seu modo de produção; 3. Sistema-mundo e dependência colonial, uma análise do Império Inca.

Palavras-chave

teoria marxista da dependência | sistemas-mundo | transferência de valor | Império Espanhol | Império Inca

498. O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954) E OS DILEMAS DO CAPITALISMO DEPENDENTE BRASILEIRO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE

Wilson Vieira (UFRJ)

Resumo

O objeto deste trabalho é análise do debate sobre as decisões econômicas do segundo Governo Vargas (SGV), tendo em vista os dilemas do capitalismo dependente brasileiro. Os objetivos deste trabalho são: 1) analisar o debate sobre as decisões econômicas de Vargas, tanto no nível de curto prazo (políticas instrumentais: fiscal, monetária e cambial) quanto no de longo prazo (planejamento estatal para avançar a industrialização brasileira como forma de superação do subdesenvolvimento); 2) contribuir para o debate sobre as decisões econômicas tomadas por Vargas no seu segundo governo ao incluir as análises da Teoria Marxista da Dependência (TMD), em especial de Ruy Mauro Marini.

Palavras-chave

decisões econômicas de vargas | segundo governo Vargas | capitalismo dependente brasileiro

518. O DÉFICIT PÚBLICO E SUAS RELAÇÕES COM A DISSOLUÇÃO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

Felipe Miguel Savegnago Martins (UNICAMP)

Resumo

Apesar das intenções iniciais do ex-secretário-geral Mikhail Gorbachev em “aperfeiçoar o socialismo soviético”, as medidas político-econômicas de seu período – perestroika e glasnost – engendraram um complexo de contradições que, ao invés de potencializar os processos de socialização da riqueza e da política, levaram à desintegração da URSS. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa se refere à análise político-econômica do déficit público soviético dentro deste contexto. As medidas econômicas desconexas, sobretudo da segunda fase da perestroika (iniciada em 1988) – cuja tentativa era promover a autonomia das fábricas –, diminuíram a arrecadação da União e elevaram fortemente a liquidez da economia soviética sem um correspondente aumento na oferta de bens e serviços; ademais, o definhamento da planificação econômica, a destruição da estrutura de comando baseada no Estado-partido e os conflitos políticos envolvendo as repúblicas também foram fundamentais à liquidação do patrimônio da União Soviética. Dessa forma, tais erros de condução liderados por Gorbachev enfraqueceram o controle do governo central sobre as políticas macroeconômicas da União, cimentando espaços para a dissolução do bloco soviético.

Palavras-chave

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) | déficit público | perestroika | glasnost | Mikhail Gorbachev

533. INDUSTRIALIZAÇÃO E REPRODUÇÃO DA DEPENDÊNCIA NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: O CASO BRASILEIRO

Wender de Oliveira Dutra da Silva (UFRGS); Theodoro Cesar de Oliveira Sposito (UNICAMP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é evidenciar o motivo pelo qual na experiência histórica brasileira o processo de industrialização (catching-up) tendeu a perpetuar a dependência, segundo a concepção de Celso Furtado. Para tanto, este artigo está estruturado a partir de três seções além das seções dedicadas à introdução e às considerações finais, cujos objetivos específicos são: (i) discutir o processo de dependência na produção teórica de Celso Furtado, enfatizando aspectos relacionados a sua gênese e principais dificuldades decorrentes da dependência; (ii) sintetizar a perspectiva furtadiana quanto a periodização da industrialização brasileira; (iii) relacionar o catching-up com a ideia de dependência presente em Furtado. Conclui-se que, por estar direcionada ao atendimento da diversificação da demanda de uma minoria da população brasileira, a industrialização não conseguiu romper a dependência, mas reproduzi-la.

Palavras-chave

civilização industrial | dependência | industrialização

539. UMA INTERPRETAÇÃO SISTÊMICA SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LIBRA E DO DÓLAR A PARTIR DA ANÁLISE DOS SISTEMAS-MUNDO

Cinthia Rodrigues de Oliveira (UFF); Victor Leonardo de Araujo (UFF); Paulo Van Noije (Unicamp)

Resumo

Este artigo pretende fazer uma leitura sistêmica sobre o processo de internacionalização da libra e do dólar a partir do marco conceitual dos sistemas-mundo. O estudo demonstrou que a escolha da moeda internacional pode ser mais difusa e ambígua do que sugerem as literaturas convencionais sobre a internacionalização da moeda. Observou-se que, ao considerar os movimentos sistêmicos mundiais, no médio prazo a libra se internacionalizou por meio da geoestratégia britânica orientada pelas lutas territoriais e, posteriormente, pela manutenção do equilíbrio de poder. No longo prazo, a sustentação da libra ao status internacional derivou da escolha dos mercados e dos Estados nacionais em resultado, principalmente, das externalidades de rede da moeda britânica. Em relação ao processo de internacionalização do dólar, a pesquisa sugere que, no médio prazo, um conjunto de fatores econômicos possibilitou que o dólar se tornasse uma moeda de referência internacional – ainda que os Estados Unidos não estivessem liderando o sistema interestatal –, como a industrialização norte-americana, o declínio do ciclo sistêmico de acumulação britânico e as incertezas em torno da libra. No longo prazo, os Estados Unidos conseguiram, por meio da diplomacia e da guerra, expandir seu poder geopolítico e moldar a arquitetura do sistema monetário internacional, sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave

internacionalização das moedas | libra | dólar | sistemas-mundo

Área 3. Economia e conjuntura brasileira

448. DESINDUSTRIALIZAÇÃO E FINANCEIRIZAÇÃO NO ATUAL PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL BRASILEIRO

Daniel Senna Dias (UFRJ)

Resumo

A teoria marxista da dependência trabalha com categorias em um nível de análise intermediário entre o plano de acumulação a nível mundial, tal como tratado por Marx no *Capital*, e as formações econômico-sociais. As relações de dependência oriunda da integração desigual e combinada das regiões periféricas ao mercado mundial criam especificidades singulares nos países dependentes, nesse sentido a categoria de padrão de reprodução do capital busca criar o nexo teórico entre a condição dependente e as formações econômico-sociais. A configuração do capitalismo atual criou um tipo de reprodução do capital cujo uma das principais características é a reprimarização da pauta exportadora e a desindustrialização devido ao papel assumido por esses países na nova divisão internacional do trabalho. Simultaneamente a esse fato, é evidente o domínio do capital fictício sobre acumulação de capital, o que configura as economias como plataformas de valorização financeira. A hipótese defendida neste trabalho é a de que os processos de desindustrialização e reprimarização da pauta exportadora brasileira são resultados do rearranjo da dinâmica imperialista, após a crise estrutural de 1960-1970, com deslocamento de parte da produção para países periféricos e da financeirização. Além da revisão bibliográfica, foi feita uma análise de dados a partir do relatório do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial sobre a desindustrialização e um estudo sobre dados da balança de pagamentos e da dívida pública brasileira.

Palavras-chave

padrão de reprodução do capital | teoria marxista da dependência | desindustrialização | financeirização

479. CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL SOB A PRESIDÊNCIA DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002): UMA PERSPECTIVA HETERODOXA

Eduardo F. Bastian (IE-UFRJ); Numa Mazat (IE-UFRJ)

Resumo

Esse artigo estuda os padrões de crescimento econômico do Brasil durante o experimento neoliberal dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) seguindo a visão do crescimento liderado pela demanda. Com esse propósito, este texto se concentra no estudo dos componentes da demanda agregada e analisa de forma separada os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995-98 e 1999-2002), levando em conta o fato que uma política macroeconômica diferente é associada a cada

período. O artigo estabelece que a economia brasileira cresceu a taxas maiores durante os anos nos quais a demanda interna liderou a economia, especialmente através do consumo e do investimento. O trabalho ainda mostra que houve uma série de crises durante o período que afetaram negativamente as taxas de crescimento econômico.

Palavras-chave

Fernando Henrique Cardoso | crescimento liderado pela demanda | economia brasileira

486. ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL PÓS-2015 E DE DESAFIOS MACROECONÔMICOS PARA UMA AGENDA ALTERNATIVA PARA O PAÍS

João Marcos Hausmann Tavares (UFF)

Resumo

O objetivo do presente texto é duplo. De um lado, realizamos uma análise de conjuntura da crise brasileira, isto é, identificamos algumas das características emergentes do quadro econômico e social do Brasil da última década, com particular ênfase ao período pós-2015, e mostramos como eles se articulam entre si e com as escolhas de políticas econômicas. Por outro lado, a análise aqui feita também serve a identificar possíveis desafios e “restrições” que uma eventual retomada de uma agenda alternativa para o crescimento e a mudança estrutural poderia enfrentar. Para isto, o presente texto mapeia a evolução de 9 indicadores econômicos e sociais e procura evidenciar a articulação teórico-analítica, notadamente a partir de orientações extraídas da macroeconomia crítica baseada na demanda efetiva e no princípio do excedente (SERRANO; MEDEIROS, 2004). A presente nota de pesquisa registra a regressão de diversos indicadores econômicos e sociais a partir do aprofundamento das políticas de austeridade com cortes de gastos públicos em 2015 e da constitucionalização do teto de gastos com a EC 95/2016. Entre os principais resultados observados está o aumento do desemprego, da extrema pobreza, da pobreza, da dívida pública em relação ao PIB, a ineficácia para conter a desvalorização cambial e pressões altistas de inflação. Uma eventual política para retomada dos gastos e investimentos públicos, se bem encontraria desafios crescentes pelo lado da interdependência juro-câmbio-fiscal, não esbarra em “restrições” de natureza fiscal ou da capacidade de produção.

Palavras-chave

conjuntura econômica | economia brasileira | macroeconomia

502. BRASIL: UMA ECONOMIA HÁ MAIS DE 40 ANOS ARMADILHADA NUMA ESTRATÉGIA FISCAL AUSTERA

Águida Cristina (UFMG)

Resumo

A aprovação da PEC do teto de gastos em 2016, na gestão do presidente Michel Temer, logo após o golpe parlamentar contra a presidenta democraticamente eleita Dilma

Roussef, levou ao limite a institucionalização da austeridade na gestão de política fiscal, inviabilizando totalmente uma gestão do gasto público em prol de objetivos sociais e econômicos mais amplos. Além disso, dadas as regras fiscais estabelecidas no âmbito da PEC do teto de gastos, os preceitos constitucionais e a consolidação de um Estado de bem-estar social ficaram totalmente à margem da condução da política fiscal. Contudo, embora a PEC do teto de gastos tenha levado a prática da austeridade fiscal a um patamar irreconciliável com os princípios democráticos e constitucionais, há pelo menos quatro décadas, ou seja, desde os anos 1980, a gestão fiscal está armadilhada numa prática austera, que ao longo desse período registrou, ao menos, cinco ajustes fiscais severos (1980, 1990, 1993, 1999, 2015), desvinculação de parcela dos recursos da seguridade social, estabelecimento da meta de superávit primário, em 1998-1999, como eixo estruturante da política fiscal, até o presente. Então, a fixação numa gestão fiscal austera impede a implementação de uma agenda para todos, considerando que para isto se faz necessário mudar completamente a condução da política fiscal, priorizando a retomada do investimento público em infraestrutura, ampliação/melhoramento da qualidade dos serviços públicos, de uma agenda de política industrial, da implantação de políticas sociais que aprofundem o processo de inclusão social, experimentado no período 2003-2015.

Palavras-chave

austeridade | neoliberalismo | política fiscal

505. RETORNO DA ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA E DESINTEGRAÇÃO REGIONAL

Luciana Caetano da Silva (UFAL); Marcio Pochmann (UNICAMP)

Resumo

Este artigo aborda a dinâmica da economia brasileira a partir do processo de desindustrialização, nos anos 1980, seguido da implantação do receituário neoliberal, assentado na desestatização, no recuo da regulação estatal e na abertura ao capital estrangeiro como instrumentos imprescindíveis à consolidação do desenvolvimento à semelhança dos países centrais. O resultado foi queda na participação do Brasil no PIB mundial, perda do vigor econômico, elevação do endividamento público e grande vulnerabilidade econômica. Em resposta ao recuo da indústria de transformação, uma nova dinâmica é observada entre os entes federativos, uns voltados ao abastecimento do mercado doméstico e outros ao mercado externo, o que se constata a partir dos fluxos das balanças comerciais interestadual e externa, associados a outras variáveis como PIB per capita e taxa de desocupação.

Palavras-chave

industrialização | retorno do agrarismo | dinâmicas interestaduais

528. TAXA DE LUCRO E DESIGUALDADE, UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO

Juliana Brandão (UFPA); Daniel Silva (UFPA)

Resumo

O cálculo da taxa de lucro considera os lucros totais de um período determinado e o capital total avançado. Portanto, analisar o dinamismo de uma economia como um todo se torna um exercício de maior relevância (como é o objetivo deste trabalho), especialmente os altos e baixos do processo de acumulação. Além disso, a relação da taxa de lucro enquanto elemento que irá nortear e acompanhar o processo de desigualdade de renda enquanto fenômeno estrutural e que acompanha as mudanças institucionais é também fundamental para a análise marxista, segundo a qual não é possível erradicar a desigualdade sem alterar os mecanismos capitalistas. É objetivo deste trabalho discorrer sobre essa relação em uma retomada do tema da desigualdade a partir da análise marxista da tendência ao declínio da taxa de lucro e processos de acumulação e crises, na própria dinâmica do capitalismo brasileiro em seu modelo de desenvolvimento.

Palavras-chave

taxa de lucro | desigualdade | capitalismo

529. LUCRATIVIDADE E SUAS DECOMPOSIÇÕES: UMA CONSTRUÇÃO DO MODELO DUPONT “À LA WEISSKOPF”

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA); Lucas Rodrigues (UNIFESSPA)

Resumo

Na literatura marxista, há diversos estudos sobre dinâmica econômica de um dado país a partir da análise da lucratividade. No entanto, o ponto marcante é que as análises, na maioria das vezes, partem de base de dados da contabilidade nacional, fundamentalmente pela facilidade de acesso a dados e por possuir séries históricas longas. O estudo aqui proposto visa apresentar uma metodologia de análise da lucratividade com base em dados da contabilidade empresarial, expandindo a decomposição do ROE com as reflexões propostas por Weisskopf (1979). A base de dados advém do balanço patrimonial e DRE das empresas de capital aberto e as maiores de capital fechado, organizados pelo sistema Economatica. São dados trimestrais de 2000 a 2021, constando 502 empresas, em 2000, e 1199, em 2021. A partir da metodologia desenvolvida para a decomposição do ROE, essa taxa e seus componentes são calculados para a economia brasileira durante esse período. Percebe-se que essa variável mantém relação bastante próxima com o desempenho da economia como um todo e que os distintos componentes dessa taxa, propostos neste trabalho, dialogam diretamente com outras pesquisas no campo da economia política.

Palavras-chave

taxa de lucro | modelo Dupont | contabilidade empresarial | Weisskopf

537. AUSTRIDADE FISCAL: MAIS QUE UMA IDEIA PERIGOSA - UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MECANISMOS QUE VEM CONSOLIDANDO A AUSTRIDADE COMO UMA POLÍTICA DE ESTADO NO BRASIL

Francielle do Nascimento Santos (UFS); Christiane Senhorinha Soares Campos (UFS)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência brasileira com a austeridade fiscal. Inicialmente é realizada uma discussão em torno do conceito do neoliberalismo e a construção da austeridade da teoria à política econômica. Busca-se evidenciar que a concepção de austeridade predominou na política macroeconômica do Brasil ao longo das últimas três décadas. Partimos do pressuposto que os principais mecanismos que possibilitaram a institucionalização da austeridade foram a Lei de Responsabilidade Fiscal, a Gestão da Dívida Pública e mais recentemente o Teto de Gastos. De modo que se conclui que no Brasil a austeridade não se constitui apenas como uma ideia perigosa, mas se materializa na condução macroeconômica, configurando mudanças significativas na relação estado-sociedade. Nesse sentido, é que se constata que, a partir de diferentes mecanismos, a austeridade foi se perpetuando como uma política de Estado, e não de governos, e que seus efeitos são nefastos para a economia e a sociedade brasileira, mas condizentes com os propósitos de um processo de acumulação de capital, que não se alicerça no crescimento econômico nacional.

Palavras-chave

austeridade fiscal | neoliberalismo | Lei de Responsabilidade Fiscal | dívida pública | teto de gastos

554. O SETOR PRODUTIVO ESTATAL E A FRAGILIDADE FINANCEIRA DA ECONOMIA BRASILEIRA PÓS-CRISE INTERNACIONAL DE 2008-9

Gustavo Teixeira Ferreira da Silva (UFF)

Resumo

O artigo realiza uma análise empírica da evolução do risco financeiro do setor produtivo estatal (SPE) a partir dos anos 2000. Para tanto, propõe-se a elaboração de um índice de fragilidade financeira à luz da hipótese de instabilidade financeira de Minsky. A metodologia utilizada encontra respaldo na literatura econômica. Para a formulação do referido Índice, serão utilizadas variáveis de fluxos de receitas e despesas do Programa de Dispêndios Globais das empresas estatais federais. Os resultados obtidos apontam que o SPE apresentou uma postura financeira conservadora, gerando margens de segurança durante o período de 2005-2016, o que sugere que o Setor desempenhou papel anticíclico no contexto da crise financeira internacional. Todavia, a partir de 2015, a fragilidade financeira do SPE se torna crescente, a ponto de levá-lo a assumir uma postura financeira de risco (especulativa) no biênio 2017-2018. Dos três grandes grupos analisados, a Petrobras foi o que permaneceu mais tempo em situação especulativa (2016-2019). A melhora da postura financeira do SPE no período recente, num contexto

de receitas correntes estagnadas, e fluxo líquido negativo de operações de crédito, sugere que está ocorrendo uma transferência de recursos do setor produtivo para o setor financeiro, o que é apontado na literatura econômica como um sintoma do fenômeno da “financeirização”.

Palavras-chave

hipótese de instabilidade financeira | índice de fragilidade financeira | setor produtivo estatal | economia brasileira

562. ANÁLISE DOS DIFERENCIAIS DE RENTABILIDADE DOS SETORES ECONÔMICOS DO BRASIL ENTRE 2000 E 2020

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA); Vitor da Silva Marinho (UFMG)

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise acerca dos diferenciais de rentabilidade nos setores econômicos brasileiros. Tomando por referência o estudo feito por Maldonado (1997), cujo objetivo foi testar a hipótese de persistência nos diferenciais de lucratividade entre setores ditos oligopolistas e concorrências no Brasil, entre 1973 e 1985, este artigo atualiza tal estudo, fazendo uso de dados mais contemporâneos. A literatura mais recente dentro da Teoria da Concorrência Real testa persistência nos diferenciais, porém usando dados da contabilidade nacional, que pode ser entendido como uma limitação. Usou-se, aqui, dados da contabilidade empresarial. Este estudo concluiu que, entre 2000 e 2020, os setores identificados como oligopolistas, conforme HHI, não auferiram taxas de lucros sistematicamente superiores aos identificados como concorrenciais.

Palavras-chave

teoria da concorrência real | diferenciais de lucratividade | taxa de lucro

567. O GRANDE CAPITAL BRASILEIRO NO “ENSAIO INDUSTRIALISTA” DO NEODESENVOLVIMENTISMO

Marco Antonio Rocha (Unicamp)

Resumo

O artigo busca discutir as modificações estruturais ocorridas nas formas de acumulação de capital do grande capital industrial brasileiro e sua relação com a conjuntura política envolvendo o empresariado industrial brasileiro. A hipótese é que as modificações no padrão de acumulação de capital e a conjuntura econômica no final dos anos 1990 ajudam a compreender a aproximação política com o Partido dos Trabalhadores, as políticas do Partido dos Trabalhadores envolvendo o grande capital industrial brasileiro e o posterior afastamento desse empresariado e sua adesão à agenda liberal.

Palavras-chave

empresariado industrial brasileiro | novo desenvolvimentismo

571. POLÍTICA ECONÔMICA E EMPRESÁRIOS DA GRANDE INDÚSTRIA: O IEDI DURANTE OS GOVERNOS DO PT

Pedro Micussi (USP)

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir as percepções de uma parcela do grande empresário industrial nacional a respeito das políticas macroeconômicas e industriais executadas no Brasil entre 2003 e 2016, período que coincide exatamente com os governos federais do Partido dos Trabalhadores (PT). Para isso, tomamos como objeto as opiniões e avaliações dos empresários ligados ao Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) no período em questão. A pesquisa está baseada em análise documental de entrevistas e artigos de opinião de empresários do instituto publicados na imprensa entre 2003 e 2016 e em entrevistas realizadas pelo pesquisador com o presidente, ex-presidentes e outros empresários membros do conselho do instituto.

Palavras-chave

desenvolvimento econômico | empresários | política macroeconômica | política industrial | partido dos trabalhadores

Área 4. Teoria do valor, capitalismo e socialismo

430. LUKÁCS E O TESTE DE RORSCHACH DA ONTOLOGIA: A “LEI DO VALOR” COMO FUNDAMENTO DINÂMICO DA VIDA SOCIAL

João Leonardo Medeiros (UFF); Bianca Imbiriba Bonente (UFF)

Resumo

O artigo oferece uma interpretação da forma polêmica como György Lukács lidou com a categoria do valor e com a lei do valor em sua obra ontológica da maturidade. Em contraste com os juízos mais frequentes, que consideram pura e simplesmente a abordagem de Lukács como equivocada, procuramos defender que se trata de uma formulação muito importante e inovadora no que se refere à ontologia da sociedade, à ética e a qualquer teoria social.

Palavras-chave

valor | lei do valor | ética | ontologia da sociedade | Lukács

452. LIMITES LÓGICOS DA TESE DO CAPITALISMO COGNITIVO

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

Resumo

Esse artigo analisa criticamente as teses da abordagem do ‘capitalismo cognitivo’, com a intenção de discutir e analisar as consequências das novas formas de trabalho baseadas no conhecimento. Através da noção de trabalho cognitivo, os autores e autoras analisados, defendem uma suposta ruptura da relação de valor/trabalho com uma maior tendência de rentismo nas formas atuais do capitalismo. Contudo, apesar da intenção de constituírem um referencial de maior rigor teórico, os vários estudos dentro da tese do capitalismo cognitivo partem de uma má compreensão da teoria do valor trabalho e da noção de trabalho abstrato em Marx, o que implica em uma série de interpretações errôneas sobre os processos sociais concretos atuais. Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar criticamente os argumentos teóricos da tese do ‘capitalismo cognitivo’ para reinterpretar as implicações das formas atuais de trabalho no capitalismo.

Palavras-chave

trabalho | capitalismo cognitivo | marxismo | trabalho abstrato | subsunção real

504. A DIALÉTICA DA RAZÃO FETICHISTA: ENTRE O MATERIALISMO DE MARX E A PSICANÁLISE DE LACAN

Daniel Pereira da Silva (FECAP)

Resumo

Associando psicanálise e economia política, o presente texto propõe uma forma de conceber como a lógica de reprodução capitalista produz os processos de subjetivação que suportam esse laço social. Para tanto, exploramos a homologia estabelecida por Jacques Lacan entre seu mais-de-gozar e a mais-valia de Marx. A partir dessa homologia, entendemos ser possível conceber a dialética presente nos primeiros capítulos de O capital como um movimento também significativo, no qual a contenção e negação fetichista das formas e conteúdos associados à mercadora constrói o espaço de possibilidade de razão e sujeição, implicado em uma série de processos de subjetivação, sem os quais o capitalismo seria humanamente impossível.

Palavras-chave

subjetivação | fetiche | capitalismo | psicanálise | materialismo

508. UM BREVE ESTUDO SOBRE A DOMINAÇÃO TEMPORAL DO CAPITAL A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE MOISHE POSTONE

Álvaro Martins (UFF)

Resumo

O objetivo do artigo é apresentar a dominação temporal do capital a partir da reinterpretação crítica de Marx feita por Moishe Postone. Para apresentar esse âmbito ainda pouco explorado da reinterpretação de Postone, o texto está dividido em três partes. Em primeiro lugar, é desenvolvida a noção de tempo abstrato enquanto existência social estimulada pela sociabilidade mediada por mercadorias. Na sequência, é analisado o mais-valor relativo a partir do texto marxiano para mostrar tanto a tendência de compressão do tempo necessário de produção quanto o fundamento para um avanço na concepção marxista da dominação do tempo. Por fim, a temporalidade no capitalismo é examinada enquanto interação de duas dimensões: a do tempo abstrato e do tempo histórico.

Palavras-chave

tempo histórico | dominação abstrata | teoria do valor

521. OS NÓS DESFEITOS (E FEITOS) POR ÚRSULA HUWS

Fabrcio Zanghelini (UFF)

Resumo

O objetivo geral do presente artigo é oferecer uma breve crítica, à luz do conjunto categorial de Marx, ao texto “Vida, trabalho e valor no século XXI: desfazendo o nó” da pesquisadora inglesa Úrsula Huws. Busca-se, a partir disso, abrir a possibilidade de um debate teórico, bem como contribuir na investigação de algumas das questões relativas ao trabalho no interior do paradigma da digitalização, uma vez que as manifestações

mais específicas do atual mundo do trabalho representam – na essência – o movimento estrutural do capital.

Palavras-chave

trabalho produtivo | mídias sociais | mundo do trabalho | paradigma da digitalização

536. FUNDAMENTOS DEL MÉTODO DE LA DIALÉCTICA MATERIALISTA Y LA TOTALIDAD SISTEMÁTICA

Hugo Rezende Tavares (UAM)

Resumo

Tratar del método empleado por Marx en El Capital significa, antes de más nada, tratar de un proceso de reconstrucción material de estos fenómenos de la totalidad que se presentan empíricamente en la realidad concreta de manera caótica, identificando la manifestación de un nexo interno que sistematiza esta totalidad. Es decir, significa tomar el fenómeno en su complejidad a partir de su existencia en el mundo real, reducirlo a su forma más elemental y simple para que sea posible extraer de esta categoría más elemental y simple, a partir de su esencia, su contenido interno contradictorio e identificar la forma específica que este objeto toma en la apariencia. Al final de este proceso, regresaremos al punto de partida, la totalidad del fenómeno. Pero en este momento, esta totalidad estará presentada no más como un todo caótico, sino que como una totalidad pensada y organizada. En este trabajo trataremos en la primera parte de recuperar algunos elementos de la dialéctica hegeliana y algunos principios que fundamentan la construcción de la totalidad de manera sistemática. En la segunda parte, presentaremos algunos elementos que sustentan nuestro argumento de que la crítica de Marx a la sociedad capitalista es una crítica inmanentemente histórica y con base en una forma específica de proceso de alienación social. En la tercera parte, trataremos del momento conceptual de la forma históricamente específica de la división social de trabajo capitalista. Así, buscamos presentar el fundamento elemental, el núcleo conceptual, de donde se despliegan las categorías capitalistas.

Palavras-chave

materialismo dialético | divisao social do trabalho | totalidade

Área 5. Dinheiro, finanças internacionais e crescimento

446. A PANDEMIA, AS FINANÇAS PÚBLICAS E A POLÍTICA FISCAL: ENTRE O “NOVO CONSENSO FISCAL” PARA O CENTRO E O “VELHO” CONSENSO PARA A PERIFERIA
Norberto Montani Martins (UFRJ); Maria Isabel Busato (UFRJ)

Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear os debates da visão convencional sobre política fiscal engendrados pela crise associada à pandemia da covid-19. Apresentam-se as discussões em torno das seguintes questões: (a) política fiscal num contexto de taxas de juros baixas; (b) métricas mais adequadas para avaliar a situação fiscal de uma jurisdição; (c) espaço para ações discricionárias semiautônomas ou para arcabouços guiados por princípios, ao invés de regras fiscais rígidas; e (d) a concepção consolidada nas publicações mais recentes do FMI. Argumenta-se que os avanços teóricos se limitam à aceitação de expansões fiscais em contextos de taxas de juros baixas – especialmente, aquelas focadas em investimentos públicos não geradores de despesas de custeio – e à adoção de maior flexibilidade no arcabouço de regras fiscais nos países centrais. Em relação às economias periféricas, porém, persiste em grande medida inalterada a visão convencional sobre política fiscal, continuando “arraigadas as velhas convicções”.

Palavras-chave

política fiscal | finanças públicas | novo consenso fiscal | regras fiscais

476. DINÂMICA DOS CICLOS DE LIQUIDEZ MUNDIAL NOS ANOS 2000-2019: UMA PROPOSIÇÃO A PARTIR DE INDICADOR CALCULADO E ANÁLISE DE CONJUNTURA
Henrique Ferreira de Souza (UFU); Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

Resumo

Partindo da perspectiva pós-keynesiana, de que os mercados não podem ser considerados eficientes na alocação de recursos, não há motivos para esperar que a abertura e a integração financeira das economias proporcionem o maior crescimento econômico. Muito pelo contrário, esses movimentos elevam o grau de vulnerabilidade dos países periféricos a acontecimentos externos. No presente trabalho destaca-se a vulnerabilidade externa financeira ligada à hierarquia das moedas. Do mesmo modo, os fluxos internacionais de capitais são vetores centrais de efetivação dessa vulnerabilidade, comportando-se de maneira coordenada, ligados, preponderantemente, aos ciclos de liquidez mundial. Assim, partindo de Corrêa e Pereira (2016), o objetivo do presente trabalho é adicionar elementos para o entendimento da periodicidade da liquidez mundial nos anos 2000, por meio do cálculo de um indicador – relacionado aos fluxos de capitais dirigidos para os países periféricos – e análise

histórica do período retratado, examinando a conjuntura internacional e alguns trabalhos ligados a essa, como os relatórios do FMI e da UNCTAD.

Palavras-chave

vulnerabilidade externa | fluxos internacionais de capitais | ciclos de liquidez mundial | países periféricos

482. MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA ECOLÓGICA: UMA AGENDA DE POLÍTICA FISCAL NO BRASIL

Alessandra Cordovil da Luz (UFPA); Daiene Luiza Farias Vilar (UFPA); Francisco Eduardo de Oliveira Cunha (UFPI); Douglas Alencar (UFPA)

Resumo

O debate fiscal tem se intensificado no Brasil nos últimos anos mediante um discurso hegemônico de que o Estado desequilibra irresponsavelmente seus orçamentos praticando “populismo” de forma excessiva. Entretanto os desafios de promover taxas de crescimento econômico para a população, mas que estejam alinhadas à um processo de transição para uma economia verde, atribui às políticas fiscais, sobretudo ecológicas, um papel fundamental nesse processo. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo discutir uma agenda de política fiscal ecológica de longo prazo para o Brasil, assumindo uma perspectiva pós-keynesiana. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos e análise das literaturas com o objetivo de melhor apreender aspectos da Macroeconomia Pós-Keynesiana Ecológica, dialogando com a abordagem teórica e crítica da economia ecológica, a partir de autores como Georgescu-Roegen (1971), Alier (1998; 2015), Riva et al (2007), Cavalcanti (2010), Cechin (2010), entre outros. Como resultado, as discussões sinalizaram para a necessidade de um atuar protagonista por parte do Estado no sentido de conduzir a transição para uma economia ecologicamente sustentável e que necessariamente se viabiliza por políticas de déficits fiscais.

Palavras-chave

economia ecológica | macroeconomia heterodoxa | política fiscal ecológica | escola pós-keynesiana

520. CRÉDITO BANCÁRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: NOVOS APONTAMENTOS PARA OS ANOS 2010-2019

Flaviana Candido Oliveira (UFF); Victor Leonardo de Araujo (UFF)

Resumo

O trabalho atualiza o debate a respeito da distribuição regional do crédito bancário no Brasil, sobretudo quando se compara a atuação dos bancos públicos com os bancos privados. A hipótese é que, ainda que os bancos públicos não tenham conseguido reverter a lógica a que foram submetidos durante os anos 1990, de uma atuação mais próxima dos critérios mercadológicos em detrimento do fomento, estes ainda

protagonizam a oferta de crédito nas regiões menos dinâmicas. O referencial teórico que baliza esse trabalho é a teoria da firma bancária na perspectiva pós-keynesiana. A análise foi feita para a década de 2010, e a principal base de dados utilizada foi a ESTBAN (Estatística Bancária Mensal), do Banco Central do Brasil, que apresenta os saldos dos principais componentes dos balancetes dos bancos comerciais e dos bancos múltiplos com carteira comercial por município. Os resultados apontam para uma diferenciação significativa da dinâmica comportamental dos bancos públicos e privados entre as regiões, com inquestionável importância dos primeiros para as regiões mais atrasadas, que não são priorizadas pelas instituições bancárias privadas, mesmo em períodos de relativa estabilidade econômica.

Palavras-chave

desenvolvimento regional | crédito bancário | bancos públicos | bancos privados

538. FINANCEIRIZAÇÃO COMO PADRÃO SISTÊMICO DA RIQUEZA: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E LIMITAÇÕES SOBRE ALGUNS CONCEITOS DE FINANCEIRIZAÇÃO

André Bologna de Castro Cardoso (IE-UNICAMP)

Resumo

Uma das principais características do capitalismo atual é a financeirização. As finanças passaram a guiar o movimento da economia real, a partir das oscilações dos preços dos ativos financeiros. O arcabouço heterodoxo busca analisar esse fenômeno, porém, é possível apontar para divergências, convergências e limitações entre as correntes de pensamento e sua definição de financeirização. A depender da conceitualização desse conceito, diferentes interpretações sobre o impacto desse fenômeno no capitalismo, por exemplo, algumas vertentes apontam para o caráter “estagnacionista” da financeirização, enquanto outras ressaltam o potencial de crescimento e de volatilidade da economia capitalista, sujeitas a esse poder das finanças. O intuito de nosso artigo é analisar esses conceitos de financeirização, apontando eventuais limitações de algumas conceitualizações que contrapõe financeirização e crescimento econômico, ao contrário, buscamos mostrar que essa contraposição é simplória, de modo a financeirização pode potencializar o crescimento econômico capitalista, ao subordinar a economia real ao movimento especulativo das finanças, a volatilidade se torna cada vez mais intrínseca ao sistema econômico com um todo.

Palavras-chave

heterodoxia | financeirização | pós-keynesianismo | marxismo

573. FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA: O CASO DA PETROBRÁS

Cinthia de Souza (UNICAMP)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos das modificações na gestão da Petrobrás e investigar suas relações com a financeirização subordinada existente no Brasil, buscando ilustrar tais modificações através de um resgate histórico e da análise dos indicadores e demonstrativos financeiros da empresa. A hipótese defendida neste trabalho é de que as modificações existentes na gestão da Petrobrás visaram adequar mais plenamente a empresa à financeirização subordinada, sendo um caso que exemplifica o caráter subordinado que a mesma adquire nos países periféricos. Os elementos que contribuem para reafirmar a nossa hipótese de que tais modificações visaram adequar de forma mais plena a Petrobrás a financeirização, exemplificando o caráter subordinado que a mesma adquire na periferia foram os seguintes. O aprofundamento dos vínculos entre a empresa e agentes do setor financeiro, como os detentores de ações, bem como os credores da Petrobrás. Por outro lado, tanto o endividamento da empresa em moeda estrangeira como a maior presença de estrangeiros na posse das ações traz importantes vínculos entre a financeirização e a subordinação. Além disso, a regressão da indústria de petróleo brasileira diante da redução da parcela dos investimentos em refino e aumento em E&P também podem indicar um vínculo entre financeirização e subordinação.

Palavras-chave

financeirização subordinada | Petrobrás | petróleo | maximização do valor do acionista

Área 6. Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista

477. TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO NO CONO SUL: DEINDUSTRIALIZAÇÃO E REPRIMARIZAÇÃO

Paul Cooney (PUCE-Quito)

Resumo

Esse trabalho analisa as trajetórias perseguidas pelos 2 países mais industrializados no Cone Sul nas últimas décadas: Brasil e Argentina. Em vez de perseguir neodesenvolvimentismo o que domina são os processos de desindustrialização e reprimarização. Para compreender essas tendências e suas implicações, as específicas aspectos de cada país estão examinados. O trabalho começa com um resumo das experiências históricas da industrialização na Argentina e Brasil, seguido pelo resumo da globalização neoliberal e os papéis da FMI, a OMC, e as empresas transnacionais e como contribuíram a tendências de desindustrialização e reprimarização. Esse é seguida pela avaliação de esses processos pelos dos países em detalhe pelas últimas décadas. A próxima seção do trabalho apresenta a relevância da discussão sobre acumulação de despossessão segundo a análise de David Harvey. Está feito a través de análises das atividades primárias, como soja transgênico, gado, minerais e analisando o papel do Estado e as TNCs. Ademais apresenta os impactos socioambientais como resultado do processo de reprimarização.

Palavras-chave

desenvolvimento | desindustrialização | reprimarização | Argentina | Brasil

542. ACUMULAÇÃO POR DESAPROPRIAÇÃO DA NATUREZA: O CÓRREGO MOGI E A PRIVATIZAÇÃO DOS COMUNS URBANOS

Marcos Henrique Godoi (UFU); Eunir Augusto Reis Gonzaga (UFU); Luis Paulo Pires (UFU)

Resumo

O papel da natureza na produção e no processo de acumulação capitalista muitas vezes fica relegado ao esquecimento. Nesse artigo, buscamos mostrar como os serviços ecossistêmicos são essenciais para a vida humana e como eles são apropriados privadamente ao longo da história do desenvolvimento capitalista. Em seguida, trazemos a análise desenvolvida para as terras comuns enquanto fornecedoras de serviços ecossistêmicos no campo para o ambiente urbano, no qual elas também são essenciais. A partir deste arcabouço histórico e teórico, este trabalho se propõe a usar o caso da microbacia do córrego Mogi, em Uberlândia/MG, para mostrar como o conflito ambiental se desenvolve dentro do processo de acumulação de capital que o engendra. Conclui-se

que o resultado final deste conflito ainda está em aberto, sendo uma disputa em torno de discursos ideológicos opostos que defendem diferentes formas de se preservar a natureza, uma baseada na propriedade privada ou outra na propriedade coletiva dos comuns.

Palavras-chave

comuns | serviços ecossistêmicos | acumulação por desapropriação | vazios urbanos

570. DAS PATOLOGIAS DA ECONOMIA MONETÁRIA AOS PATÓGENOS QUE AMEAÇAM A HUMANIDADE: FINANCEIRIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL E PRODUÇÃO SOCIAL DE PANDEMIAS

Daniel Lemos Jeziorny (UFRGS); Lucas Trentin Rech (UFAM)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma síntese da relação entre o avanço da monocultura sobre o espaço rural e sua simbiose com a emergência de novas doenças. Demonstra-se também a estreita vinculação entre a opção pelo monocultivo e o avanço das finanças sobre o espaço rural. No âmbito nacional, o trabalho apresenta as formas de financeirização da área cultivada brasileira, desde as sociedades por ações aos Fundos de Investimentos nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), recentemente regulamentados pelo Senado. Por fim, o trabalho aponta caminhos para que a ciência econômica seja colocada em prol da causa ambiental, tal qual Keynes, em seus escritos pré-Teoria Geral buscava recolocar a ciência econômica em prol da humanidade e não

Palavras-chave

economia ecológica | financeirização | economia monetária | pandemias | espaço rural

Área 7. Estado, trabalho e políticas públicas

423. EFEITOS DA AUTOMAÇÃO NO NÍVEL DE EMPREGOS: O SETOR DE SERVIÇOS

Ariana M. Barbosa (UFPE); João Policarpo R. Lima (UFPE); Maria Fernanda Gatto (UFPE)

Resumo

O crescente avanço tecnológico rumo à reprodução de habilidades cognitivas, que constituíam, anteriormente, uma vantagem comparativa para os humanos diante das máquinas, permitiu questionar as implicações dessa evolução caso tais conceitos fossem aplicados a um contexto de maximização da produtividade. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar os efeitos resultantes do processo de intensificação do uso de tecnologia na atividade econômica, mais especificamente os cenários gerados através da inserção de formas modernas de automação ao setor de serviços. Para tanto o estudo se utiliza de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória cujas principais fontes de dados são de caráter bibliográfico. Assim, visita a literatura disponível acerca do debate sobre os efeitos da automação no nível de empregos, identificando o posicionamento majoritário dos estudos disponíveis a respeito da temática abordada.

Palavras-chave

automação | desemprego tecnológico | setor de serviços | inteligência artificial

431. O FINANCIAMENTO DO SUS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Rosa Maria Marques (PUCSP); Mariana Ribeiro Jansen Ferreira (PUCSP)

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação em 1988, tem um histórico de recursos insuficientes que permitam efetivamente garantir a universalidade e a integralidade do cuidado. Seu subfinanciamento, derivado da ausência de apoio de parte da sociedade e de políticas neoliberais assumidas por diversos governos nos anos 1990 e 2000, transformou-se em um efetivo desfinanciamento a partir da aprovação do “teto de gastos”, em 2016, agravando as dificuldades estruturais do sistema. A pandemia de Covid-19 gerou uma necessidade preeminente de ampliação da capacidade de atendimento do sistema público de saúde e, com isso os recursos para o SUS foram ampliados. Essa maior disponibilidade financeira, porém, foram fruto de medidas extraordinárias e ficou restrita aos anos de 2020 e 2021. O orçamento ordinário destinado à saúde nesses anos e a LOA de 2022 explicitam que o desfinanciamento se mantém e que a pandemia não gerou priorização da saúde da população brasileira no interior do orçamento federal.

Palavras-chave

pandemia de covid 19 | subfinanciamento | desfinanciamento do SUS | Brasil

434. AGRONEGÓCIO DA SOJA NO CERRADO PIAUIENSE E (SUPER) EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO RURAL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA); Francisco Eduardo de Oliveira Cunha (UFPI)

Resumo

A expansão do agronegócio no cerrado piauiense se intensificou a partir de sua inserção na dinâmica global de produção de commodities agrícolas em larga escala, ocorrida na década de 1990. Com efeito, severas foram as implicações sobre o trabalhador rural desta região. Diante disso, o presente trabalho objetiva elucidar as categorias exploração e superexploração da força de trabalho rural no setor produtivo da soja no cerrado piauiense, tomando como base espacial de estudos o município de Baixa Grande do Ribeiro-PI, com vistas a compreender o papel do trabalhador rural piauiense na economia global na transferência de mais-valia para economias centrais, além de contribuir com proposta metodológica de mensuração e análise desta categoria. Tem-se como abordagem teórica a teoria da exploração da marxista e sua complementação na teoria marxista da dependência, referente a superexploração da força de trabalho. Como resultado, o estudo evidencia o caráter dialético do capital agrário piauiense, onde os trabalhadores rurais produzem riquezas e suas próprias misérias.

Palavras-chave

agronegócio | economia piauiense | superexploração da força de trabalho

444. BRASIL: COMO AS POLÍTICAS DE AUXÍLIO RELACIONADAS COM A COVID INAUGURARAM UM NOVO CICLO DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Lena Lavinias (SOAS/UFRJ); Lucas Bressan (UFRJ); Pedro Rubin (UFRJ)

Resumo

Esse trabalho sustenta a hipótese de que a pandemia do novo coronavírus acelerou mudanças estruturais na complementaridade entre a política social e econômica, levando ao surgimento de novas formas de intervenção do Estado na esfera da reprodução social. Uma delas, a dívida das famílias. Tais medidas pontuais, mas de alto impacto, apoiadas por orçamentos extraordinários, não devem ser interpretadas apenas como uma resposta eficaz – e em escala necessária – para enfrentar uma crise aguda que tem estagnado a economia mundial. Elas consolidam um conjunto de políticas públicas regulatórias que se multiplicaram desde a crise de 2008 e cuja característica é repor o ciclo de endividamento estrutural, baseado na dinâmica da reprodução da dívida, um eixo de acumulação no capitalismo financeiro. O Brasil serve de exemplo. Este ciclo de endividamento se explicita na tríade suspensão-renegociação-expansão da dívida, que redefine progressivamente o conteúdo do que constitui a nova dimensão da proteção social que os trabalhadores, os setores populares e a sociedade cobram do Estado. O que é peculiar é que este ciclo se fortalece devido à necessidade fundamental de assegurar a

reprodução ampliada do capital fictício, momentaneamente ameaçado pelo risco de um default sistêmico.

Palavras-chave

política social | pandemia do novo coronavírus | capitalismo financeirizado | endividamento das famílias

453. SUPER-EXPLOITATION OF LABOUR AND DECENT WORK: AN ANALYSIS ON THE WORKING DAY IN MEXICO AND CHILE

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Resumo

Based on the debate proposed by Ruy Mauro Marini in the Marxist Theory of Dependency, this paper aims to discuss the category “super-exploitation of labour” and one of them mechanisms – the tendency of working time increasing. The paper intend is to discuss the experience of two countries –Mexico and Chile - to present how the advance in the capitalist mode of production, especially after the implementation of neoliberal agenda, impact on the working time. Therefore, and considering the impacts in the social and labour relations, we intend to show how these theory and category contribute to the debate on the decent work.

Palavras-chave

marxist theory of dependency | super-exploitation of labour | working time | decent work

456. DERIVAR A FORMA-ESTADO DO CAPITAL: OFENSIVAS CONTRA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA NA CRISE CONTEMPORÂNEA

Áquilas Mendes (PUC-SP e FSP/USP); Leonardo Carnut (Unifesp)

Resumo

O objetivo deste artigo é aprofundar a discussão crítica às políticas adotadas pelo governo Bolsonaro à saúde pública, particularmente sobre à implantação da Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (ADAPS) no SUS, buscando compreendê-la no contexto da crise contemporânea do capital e sua relação com a forma política estatal no capitalismo dependente brasileiro. O artigo está estruturado em quatro partes. A primeira discute a abrangência da crise tripla do capital, nas dimensões sanitária, econômica e ecológica, buscando evidenciar seu impacto no papel do Estado capitalista. A segunda aborda as características da forma-Estado na extensão da crise do capital, identificando a relação orgânica entre o capital e o Estado no capitalismo dependente. A terceira parte apresenta, nesse contexto de crise, a particularidade da forma-Estado no Brasil, salientando a dimensão neofascista e autocrática do governo Bolsonaro, com o crescimento do regime político de legitimidade restrita. A quarta discute a ostensiva relação ‘Estado e Capital’ na saúde pública brasileira contemporânea, analisando o caso

da implantação da ADAPS, evidenciando suas características e realizando uma crítica materialista desta agência na intensificação da privatização no SUS.

Palavras-chave

Estado | capital | crise | atenção primária à saúde | saúde pública

480. ESTUDO DE CASO SOBRE A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) NO BRASIL: UMA PANACEIA EM UM CONTEXTO DE FINANCEIRIZAÇÃO?

Fernando Pereira (UNIFAL-MG); Anderson Cavalcante (CEDEPLAR/UFMG); Renata Campos (UNIFAL-MG); Weslly Ribeiro (UNIFAL-MG)

Resumo

Este artigo é um estudo de caso sobre as ações e iniciativas que compõem a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no país. Estabelecida em 2010 a partir de uma construção conjunta de uma rede de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, a ENEF brasileira se propõe a impulsionar o grau de alfabetização financeira do cidadão comum, de modo a promover um comportamento mais assertivo (racional e poupador), que contribua para maior bem-estar financeiro. Entretanto, apesar do grande esforço envolvendo diversas instituições e centenas de iniciativas, o artigo mostra que não há nenhuma comprovação de que a ENEF possa atingir as metas propostas. De forma mais específica, uma série de pesquisas de avaliação de impactos dos projetos pilotos de educação financeira é analisada, apontando para a fragilidade dos resultados reportados, especialmente por incorrerem em vieses de respostas autodeclaradas que não medem corretamente os impactos dos projetos. Sendo incapaz de avaliar impactos em sua totalidade, a natureza da ENEF acaba sendo predominantemente otimista, em particular sobre as instituições de mercado, o que impede a apresentação de um tratamento mais crítico ao seu público-alvo.

Palavras-chave

estratégia nacional de educação financeira | AEF-Brasil | comportamento financeiro

484. O ENDIVIDAMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS: AS ARMADILHAS DA EXPROPRIAÇÃO SALARIAL IMPULSIONADAS PELO ESTADO

Miguel Bruno (UERJ e ENCE/IBGE); Denise Lobato Gentil (IE/UFRJ)

Resumo

O avanço da financeirização no Brasil provoca privatizações, desregulamentações em setores estratégicos e desmonte do Estado de Bem-Estar Social. Há deterioração das funções estatais nos setores de saúde, educação, previdência, assistência social e meio ambiente que empregam a maioria dos servidores. Este movimento é acompanhado por corte de funções públicas, práticas de desqualificação, criminalização, contração de salários, eliminação de direitos sociais e afrouxamento da regulação e desautorizações

da ação do funcionalismo público. Este artigo procura demonstrar, com dados do Banco Central, que os servidores não escaparam à lógica de endividamento galopante que atinge as famílias brasileiras e alimenta os ganhos rentistas a juros aviltantes. Os novos produtos financeiros, as facilidades proporcionadas por plataformas digitais e aplicativos de celulares e a queda do salário aceleraram o endividamento, tornando-os dependentes de cartões de créditos, empréstimos rotativos, cheque especial e empréstimo consignado. O resultado tem sido aumento da inadimplência, afetando os servidores mais pobres e fragilizando a coesão da luta política do funcionalismo.

Palavras-chave

financeirização | neoliberalismo | endividamento | funcionalismo público

490. O GOTEJAR DOS RECURSOS INTERGOVERNAMENTAIS NO SUS: UMA PROXY DE ITAPEVI ENTRE 2013 E 2020

Letícia Aparecida Felicidade (Unifesp); Luciana Rosa de Souza (Unifesp)

Resumo

Esta pesquisa analisa o gotejar dos recursos intergovernamentais no SUS, usando Itapevi como proxy para o período entre 2013 a 2020, visando compreender o percurso dos recursos intergovernamentais desde o nível federal até o município. Pergunta-se: como ocorre o gotejar de orçamento para o SUS em nível subnacional? Ou seja, qual a relação pode ser estabelecida entre o recurso intergovernamental e o orçamento municipal destinados ao SUS?

Palavras-chave

orçamento público | fundo de participação dos municípios | SUS | fundo de participação dos estados

491. INFORMALIDADE, RECONFIGURAÇÕES DE LONGO PRAZO DO MERCADO DE TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Mireille Razafindrakoto (IRD/UFRJ); François ROUBAUD (IRD/UFRJ); Alexis Saludjian (UFRJ)

Resumo

Este artigo analisa os ajustes do mercado de trabalho brasileiro durante um longo período de tempo, especialmente durante períodos de crise macroeconômica, que ocupam quase um terço dos últimos quarenta anos. Um dos objetivos é colocar à prova as diferentes teorias da informalidade, especialmente a hipótese de seu papel anticíclico que lhe é atribuído pela tese dualista. Empiricamente, nossa abordagem se baseia em um importante trabalho de "arqueologia estatística" de reconstituição de séries históricas, e processamento em primeira mão de milhões de observações de microdados de pesquisas ou registros administrativos. Os três ângulos de análise adotados convergem. Entre os resultados, mostramos a tremenda resiliência do mercado de trabalho brasileiro, que faz

parte da história, o desaparecimento gradual desde os anos 90 dos mecanismos da crise "canônica", suplantados por um processo de exclusão multiforme, bem como os limites formais/informal que estão se tornando cada vez mais indefinidos, em detrimento dos direitos dos trabalhadores. Mas as crises nem sempre são o melhor ponto de observação: por exemplo, a fase de crescimento dos anos 2000 parece ser o único período "transformador", o que deixou uma marca positiva e duradoura no mundo do trabalho.

Palavras-chave

mercado de trabalho | crises | informalidade | dinâmica de longo prazo | Brasil

495. VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO AUXÍLIO EMERGENCIAL ENTRE 2020 E 2021

Rithyelle Elisa de Souza Andrade (Unifesp); Luciana Rosa de Souza (Unifesp)

Resumo

A pandemia do COVID-19 forçou o governo federal a implementar um programa de transferência de renda doravante Auxílio Emergencial (AE). Este estudo analisa o perfil dos beneficiários do AE, indagando se o programa atenuou as vulnerabilidades socioeconômicas decorrentes do isolamento social imposto pela pandemia. Para atingir tal objetivo, foram analisados textos sobre o tema e os dados sobre os beneficiários divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-Covid) e pelo Ministério da Cidadania foram tratados. Os resultados apontam: (i) maior concentração dos beneficiários do AE entre mulheres, pretos e pardos, jovens e pessoas com baixo grau de escolaridade; (ii) regiões mais pobres – Norte e Nordeste – foram fortemente impactadas pelo benefício; (iii) redução da extrema pobreza e da desigualdade está diretamente relacionada ao montante transferido pelo governo; e (iv) o AE atenuou os impactos da inflação no orçamento das famílias mais pobres, mas só garantiu o valor da cesta básica em sua primeira fase (abr/2020 a ago/2020).

Palavras-chave

auxílio emergencial | índice de gini | taxa de pobreza | covid-19

509. BANCOS NACIONAIS DE INVESTIMENTO (BNS) E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO RECENTE DO BNDES (2010 - 2020)

Uriel Boianovsky Kveller (Unicamp); Paulo Sérgio Fracalanza (Unicamp)

Resumo

O último relatório do IPCC assume tom enfático ao asseverar que a crise do clima deve ser enfrentada de forma tempestiva e com todos os recursos disponíveis. Nesse contexto, muitos estudos têm se dedicado a entender o papel do Bancos Nacionais de Investimento no sentido da necessária transição ecológica. Assim, o presente artigo busca reunir alguns elementos que permitam interpretar a performance do BNDES, sobretudo nos anos entre 2010 e 2020, em promover a missão de uma economia mais verde, bem como

sua capacidade de apoiar o empreendimento inovador, assumindo um papel de capitalista de risco. Para tanto, a segunda seção apresenta um breve histórico de atuação do banco, bem como de algumas de suas características no tocante à governança corporativa. A terceira seção é dedicada à análise do estatuto social do BNDES, tal como se encontra em seus documentos oficiais. A quarta seção, de forma breve, busca identificar e avaliar alguns dos instrumentos de financiamento ligados à inovação. A quinta seção pretende construir uma interpretação da performance do BNDES no tocante à economia verde. Para tanto, apresenta uma análise documental adicional com ênfase na economia verde bem como uma avaliação dos recentes desembolsos nesta área. Por fim, as considerações finais trazem um balanço da avaliação, das carências e das sugestões para aprofundamentos dessa temática.

Palavras-chave

bancos nacionais de desenvolvimento | economia verde | transição para a sustentabilidade | BNDES | estado como tomador de risco

516. BALANÇO DE INVESTIMENTOS ESTATAIS NOS SETORES PRODUTIVOS NA AMAZÔNIA: CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO FNO NOS MUNICÍPIOS EM CARAJÁS-PA

Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)

Resumo

A trajetória de investimentos estatais na Amazônia não é recente e decorre desde os anos 1950, com a iniciativa da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e sucedida pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Os Fundos de Financiamento Constitucionais (FCs) atualmente é funcionamento podem ser considerados uma oportunidade para investimentos em projetos para o desenvolvimento regional. Este trabalho objetiva apresentar o balanço do FNO para a Amazônia, nos anos 2008 até 2020, com enfoque nos municípios da mesorregião de Carajás, no Pará. Os movimentos de análise deste objetivo são realizar: a) balanço dos investimentos realizados pelo FNO na mesorregião de Carajás; b) identificar em quais segmentos produtivos os investimentos do FNO estão sendo direcionados em Carajás. Com base na apreciação destes dados, será buscado identificar se os projetos em setores produtivos em andamento estão revertendo o quadro de desigualdades territoriais, ou se estão resultando no fortalecimento das assimetrias territoriais, pela polarização produtiva em territórios especializados na produção de commodities, como a agropecuária e a mineração.

Palavras-chave

FNO | Carajás | agropecuária | território | desigualdades

522. CONDIÇÕES DE TRABALHO E RENDA NOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE MARXISTA A PARTIR DO CONCEITO DO EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA.

Daniel Silva (UNIFESSPA)

Resumo

Os empreendimentos de economia solidária (EES) no Brasil têm sido um importante instrumento na construção de condições mínimas de vida para uma parte dos trabalhadores pobres e economicamente vulneráveis. Contudo, é recorrente em alguns desses empreendimentos a limitada proteção social e a baixa remuneração. Nesse sentido, o objetivo deste texto é fazer uma breve análise das condições de trabalho e renda oferecidas aos trabalhadores da economia solidária com base na categoria marxista do Exército Industrial de Reserva (EIR). Para isso, além de uma revisão do debate teórico sobre os fundamentos da economia solidária e apresentação do conceito marxista, também é feita uma análise dos dados dos empreendimentos solidários no Brasil a partir do Segundo Mapeamento Nacional de Empreendimentos Solidários realizado em 2013. As principais conclusões apontam que uma parcela significativa do EES oferece aos seus membros pouca proteção social e baixos rendimentos. Com isso, apesar de ser uma fonte de subsistência, a economia solidária termina por manter uma parte dos trabalhadores na condição de EIR.

Palavras-chave

economia solidária | condições de trabalho | exército industrial de reserva

532. OS SERVIÇOS DE CUIDADO FORMAIS DE LONGA-DURAÇÃO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

Paulo José Whitaker Wolf (UNICAMP)

Resumo

No capitalismo, o estado deve assumir um papel mais contundente no atendimento das necessidades fundamentais dos indivíduos uma vez que o mercado e a família, amigos e conhecidos próximos não são capazes de fazer isso sozinhos. Ele pode fazer isso por meio da mobilização da política voltada para as famílias, que inclui os serviços de cuidado formais de longa-duração, ou seja, a assistência em atividades diárias prestada por profissionais com formação e experiência específicos nas residências ou em estabelecimentos específicos a pessoas adultas que não são capazes de realizar essas atividades diárias por si mesmas em função de limitações duradouras causadas pelo envelhecimento, acidentes ou enfermidades. O objetivo desse artigo é analisar as características dos serviços de cuidado formais de longa-duração no Brasil e os desafios que precisam ser superados para reforçar o seu poder transformador no país. Ele mostra que há ainda muito a avançar no sentido de assegurar que os serviços sejam regulados, financiados e prestados pelos governos locais com o apoio dos governos centrais, sejam financiados por impostos sobre a renda e a propriedade, sejam prestados por

prestadores públicos e tenham acesso fácil e qualidade elevada. E que isso compromete a capacidade do estado de prover assistência às pessoas adultas que não são capazes de realizar atividades diárias por si mesmas ao mesmo tempo em que aumenta a capacidade das pessoas comprarem o que precisam para si e seus dependentes.

Palavras-chave

política familiar | cuidado de longa-duração | Brasil

534. O CAPITAL COMO UM MOMENTO POLÍTICO

Hugo Rezende Tavares (UAM)

Resumo

Este trabalho busca analisar o Estado como a síntese do momento político do capital. As relações jurídicas e políticas devem materialmente das relações sociais capitalistas e, portanto, constituem um momento da totalidade do processo de exploração, reprodução e acumulação capitalista. O Estado apenas se apresenta como regulador do interesse público através da forma alienada que assume sua essência contraditória. Contudo, este Estado e seu aparato são, para além do fetiche da forma política, as condições necessárias de existência da possibilidade da relação de exploração. Dentro da forma política se encontra uma objetividade teleológica determinada pelas necessidades do automovimento do valor em relação consigo mesmo em seu processo de acumulação. O Estado é a síntese das relações políticas alienadas pela sociabilidade universal do capital e, portanto, não é capaz de superar as contradições por ela impostas; ao contrário, é, em seu limite, condição sine qua non da possibilidade da reprodução contínua da opressão de classe sob o capital.

Palavras-chave

forma política | Estado | alienação política | forma valor | capital

545. POLÍTICA TRIBUTÁRIA E REGIMES DE ACUMULAÇÃO: DO FORDISMO À FINANCEIRIZAÇÃO

Victor Bridi (PPGE/UFF)

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o financiamento do Estado no contexto dos regimes de acumulação do capitalismo, com enfoque sobre a política tributária dos países da OCDE. A partir do instrumental teórico da Teoria da Regulação, define-se regime de acumulação como um padrão de crescimento macroeconômico, sustentado por uma série de instituições socioeconômicas, isto é, um modo de regulação. A política tributária é interpretada como um dos compromissos institucionais que formam o modo de regulação e, por isso, é estratégico para o regime de acumulação. Denota-se como a política tributária se articulou tanto com o fordismo e com a financeirização a partir dos seus objetivos na economia. Durante o fordismo, a tributação demonstrou claros

contornos intervencionistas e elevada progressividade para balancear a relação entre capital-trabalho, promovendo crescimento econômico e justiça social. Já na financeirização, a tributação foi renegada como instrumento de intervenção na economia, porém seu viés de neutralidade, propagandeado pela teoria da tributação ótima, patrocinou o crescimento do setor financeiro e fomentou a desigualdade. Por outro lado, o endividamento público ganha importância a partir da estagnação dos níveis da carga tributária. Com uma maior dependência de receitas financeiras e enfrentando restrições ao poder de tributar, o Estado torna seu financiamento regressivo e de cunho financeirizado.

Palavras-chave

política tributária | regimes de acumulação | fordismo | financeirização | dívida pública

549. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TERCEIRIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (1993-2019)

Bruna Ferraz Raposo (UFF)

Resumo

Tendo em vista a generalização da terceirização das atividades-meio na administração pública brasileira e a relação estreita que esse fenômeno apresenta com a precarização do trabalho, o presente artigo objetiva traçar a evolução da adoção do trabalho terceirizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), de 1993 a 2019. Para tanto, realizamos no Portal de Compras do Governo Federal o levantamento da contratação na UFF de serviços com cessão de mão de obra e a análise de documentos institucionais e relatórios diversos da universidade. De forma que foi possível observar piores condições de trabalho e de remuneração dos trabalhadores terceirizados da UFF em comparação aos servidores concursados, o que se agravou sobremaneira com a recente queda do orçamento da UFF, inclusive com episódios de falta de pagamento e paralisação das atividades.

Palavras-chave

terceirização | administração pública | precarização do trabalho | Universidade Federal Fluminense

551. NOVOS CAMINHOS? OU O APROFUNDAMENTO DA AGENDA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rodrigo da Costa Lima (UNESC); João Henrique Zanelatto (UNESC)

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar o Programa Novos Caminhos criado em 2019 no governo Bolsonaro enquanto política pública voltada para a educação profissional e tecnológica. A pesquisa procura situar a criação do programa na conjuntura de crise estrutural do capitalismo brasileiro, compreendendo-o em suas relações com a crise

de acumulação, as reformas que ocorreram após o Golpe de 2016 e com a agenda do bloco no poder para a educação. A metodologia de pesquisa parte da revisão bibliográfica e da análise documental de leis e produções governamentais sobre a educação profissional e tecnológica. Os resultados apontam que o Programa Novos Caminhos aprofunda as políticas neoliberais, associando-se a agenda conservadora. O Programa retoma princípios da Teoria do Capital Humano, numa lógica de formação profissional e tecnológica subsumida ao mercado.

Palavras-chave

programa novos caminhos | neoliberalismo | educação profissional e tecnológica

564. DESMISTIFICANDO O “INCHAÇO”: O EMPREGO PÚBLICO COMO PROMOTOR DA POLÍTICA SOCIAL E DA INTEGRAÇÃO NACIONAL NO BRASIL

Aristides Monteiro (IPEA); Danilo Severian (IPEA/UNICAMP)

Resumo

O artigo busca demonstrar, a partir de dados oficiais disponíveis e de ampla literatura de apoio, que a expansão do emprego público no período 1985-2019 decorreu da maior atenção à cobertura de políticas públicas no território brasileiro, sobretudo nas regiões de menor dinamismo econômico, sendo esta uma determinação constitucional. Ademais, a proporção entre emprego público e privado no Brasil tem estado abaixo da média verificada em países da OCDE e em consonância com países de renda média, como Grécia, Chile e México. Os municípios, após a Constituição Federal de 1988, assumiram maior protagonismo na prestação de serviços essenciais à população, sendo os que mais respondem proporcionalmente pelo emprego público no país. Conclui-se, a luz dos fatos, que não há razões suficientes para se afirmar sobre a existência de excesso de servidores públicos no país.

Palavras-chave

emprego público | políticas públicas | pacto federativo

566. O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E O PAPEL DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL

Gustavo Bonin Gava (UNICAMP)

Resumo

Em um contexto de crise sem precedentes provocado pela pandemia e seus multifacetados efeitos deletérios sobre o nível de bem-estar das famílias e dos cidadãos latino-americanos, os países da região implementaram uma série de políticas e programas sociais para mitigar os impactos relacionados à deterioração da renda e do mercado de trabalho, o aumento do desemprego e da pobreza. Neste trabalho, buscamos identificar os impactos nocivos da crise e as ações tomadas pelos países da América Latina e do Caribe, com destaque no conjunto de medidas destinadas a atender

especialmente as populações mais vulneráveis, com a implementação de programas de transferências monetárias, distribuição de alimentos e a garantia da oferta de serviços básicos. A crise demonstrou a capacidade dos países de fortalecer a cobertura de seus programas e políticas sociais, utilizando de ferramentas da proteção social, alcançando os mais vulneráveis. Contudo, o período também revelou deficiências e desigualdades estruturais dos atuais sistemas de proteção social. Por fim, os impactos nocivos da crise e as ações tomadas demonstram a importância de avançar para sistemas de proteção social universais, abrangentes e sustentáveis.

Palavras-chave

covid-19 | sistemas de proteção social | América Latina

Área 8. Acumulação, indústria e transformação tecnológica

429. POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS ENTRE 2003 E 2013: POSSIBILIDADES E LIMITES PARA A RETOMADA DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO CAPITALISMO PERIFÉRICO

Juliane da Costa Furno (IREE); André de Oliveira Cardoso (UFABC)

Resumo

A presente artigo tem como tema norteador a avaliação da Política de Conteúdo Local para o setor de Petróleo e Gás, buscando apreender seus avanços e limites na consecução do objetivo prioritário de contribuir para a dinamização do setor industrial brasileiro. Duas foram as variáveis de análise empírica: a) Emprego e b) Estrutura Produtiva. Esta reflexão situa-se no campo da economia política, de tal sorte que compreendemos ser fundamental aliar a análise das variáveis supracitadas com o arcabouço teórico que trata das transformações no capitalismo global. A hipótese que lançamos mão é de estarmos em um novo regime internacional de acumulação, marcado pela presença do neoliberalismo e pela hegemonia das finanças. Nesse novo estágio do modo de produção capitalista, signatário de receituário globalizante, o raio de manobra das políticas nacionais se estreita. Desta feita, a Política de Conteúdo Nacional foi analisada levando-se em consideração que – ainda que houvesse um esforço doméstico de reativar o setor de petróleo e gás e capturar internamente os ganhos da sua atividade – o período atual do capitalismo global é deveras distinto daquele que nos possibilitou forjar uma industrialização em bases nacionais. Do ponto de vista do emprego analisamos importantes transformações no que tange a geração de trabalho e renda em território nacional, como decorrência da exigência de percentuais de conteúdo local. No quesito Estrutura Produtiva, por outro lado, os dados analisados atestam pouco impacto real, na medida em que se mantém a cadeia produtiva pouco adensada e dependente de bens intermediários importados.

Palavras-chave

desenvolvimento | petróleo e gás | conteúdo local | indústria | capitalismo periférico

450. RELAÇÕES COMERCIAIS COM A CHINA E A DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2000 E 2014: UM ESTUDO BASEADO NA ANÁLISE INTER-REGIONAL DO INSUMO-PRODUTO

Lucas Milanez de Lima Almeida (DRI/UFPB e PPGRI/UEPB); Pedro Henrique Alves F. Pires (PPGOM/UFPEL); Alexandre César Cunha Leite (PPGRI/UEPB e PGPCI/UFPB)

Resumo

Alicerçado na teoria marxiana, o presente trabalho buscou analisar como as relações intersetoriais com a China contribuíram para o processo de desindustrialização da economia brasileira entre 2000 e 2014. Como meio de verificação da ocorrência deste fenômeno, entendendo que a desindustrialização é a redução do protagonismo da grande indústria de um país na reprodução do seu capital social, utilizou-se indicadores da análise inter-regional do insumo-produto para os dois países, Brasil e China. Os resultados mostram que a indústria brasileira aumentou sua dependência dos meios de produção oriundos da economia chinesa, sendo que a China não ampliou sua dependência desses manufaturados produzidos na economia brasileira de forma significativa. Além disso, a economia chinesa avançou no processo de industrialização, enquanto a brasileira ficou estagnada. Por fim, constatou-se o reforço do tradicional papel ocupado pelo Brasil na divisão internacional do trabalho, como fornecedor de produtos de baixo valor agregado.

Palavras-chave

desindustrialização | teoria marxiana | análise inter-regional do insumo-produto | China | Brasil

460. OS SETORES MÉDIA-ALTA E ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA NO MÉXICO E NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA DECOMPOSIÇÃO ESTRUTURAL ENTRE 2000-2014

Patieene Alves-Passoni (IIEc-UNAM)

Resumo

Desenvolve-se uma análise de decomposição estrutural para identificar a importância da indústria e serviços com média-alta e alta intensidade tecnológica (MH&HT) para as mudanças no valor bruto da produção do Brasil e do México entre 2000 e 2014. As variações do valor bruto da produção são decompostas considerando a composição e o nível da demanda final, a técnica de produção (coeficientes técnicos) e o padrão de comércio (composição das importações para a demanda intermediária e final). São utilizados os dados das World Input-Output Tables e a classificação de intensidade tecnológica da OCDE. Os resultados mostram que a importância do grupo MH&HT tende a ser pró-cíclica nas duas economias aumentando em períodos de maior crescimento econômico (2000-2008 para o Brasil e 2010-2014 para o México). Esse resultado é mais intenso para a indústria e menos para os serviços. Além disso, o aumento da proporção de insumos e bens finais importados contribui para reduzir a relevância do grupo MH&HT.

Palavras-chave

Brasil | México | decomposição estrutural | modelos de insumo-produto

471. “BUEN VIVIR” E EXTRATIVISMO”: TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA NO EQUADOR DURANTE O GOVERNO DE RAFAEL CORREA

Alexandre J. de Freitas (UFRRJ); Henrique M Ferreira (UFRRJ)

Resumo

Muitos críticos têm denominado os chamados governos progressistas de neoextrativistas. Teriam apenas reproduzido a tradicional estrutura produtiva orientada pelas atividades primário-exportadoras. Este trabalho analisará o caso do Equador durante o governo de Rafael Correa (2007-2017). O objetivo é mensurar o ritmo e a direção do processo de mudança estrutural do país, principalmente, durante o período de vigência dos planos nacionais para o Buen Vivir (2009 a 2013 e 2013 a 2017). Foi realizada uma análise setorial da manufatura através do uso da classificação por intensidade tecnológica adotada pela OCDE. Os resultados apresentam avanços significativos nos subsetores mais tecnológicos da indústria de transformação equatoriana, contradizendo o argumento de que a estrutura produtiva em nada se modificou.

Palavras-chave

transformação estrutural | extrativismo | progressismo | Equador

485. SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS INDUSTRIAIS INOVADORAS E NÃO-INOVADORAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DA PINTEC E CEMPRE

Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU); Graciele de Fátima Sousa (UFU); Ana Paula Macedo de Avellar (UFU)

Resumo

Estudos recentes mostram que empresas inovadoras apresentam melhor performance, em termos de crescimento e sobrevivência, em relação às não inovadoras. O presente artigo insere-se nessa temática, tendo como objetivo principal analisar a sobrevivência de empresas inovadoras e não inovadoras no Brasil nos anos 2000. Para cumprir esse objetivo, utiliza-se um conjunto de dados inédito, obtido por meio de uma tabulação especial elaborada pelo IBGE para o presente trabalho. Os dados foram obtidos a partir de um cruzamento das bases da Pesquisa de Inovação (PINTEC) e do Cadastro Geral de Empresas (CEMPRE) e referem-se aos anos 2000, mais especificamente às empresas presentes nas edições 2000, 2003, 2005 e 2008 da PINTEC, para as quais são identificadas as taxas de sobrevivência até o ano de 2018. Além dos dados gerais, são analisados também as desagregações por porte e intensidade tecnológica setorial. Como resultados principais encontrou-se que (i) empresas inovadoras apresentam taxas de

sobrevivência superiores às não inovadoras, (ii) as taxas de sobrevivência estão diretamente relacionadas ao porte, para inovadoras e não inovadoras, e (iii) as maiores taxas de sobrevivência foram apresentadas pelas firmas inovadoras de média-alta intensidade tecnológica, enquanto a curva mais baixa de sobrevivência foi dos estabelecimentos não inovadores dos setores de alta intensidade tecnológica.

Palavras-chave

sobrevivência | empresas inovadoras e não inovadoras | PINTEC | CEMPRE | Brasil

499. A ECONOMIA POLÍTICA DA POLÍTICA INDUSTRIAL DE VEÍCULOS ELÉTRICOS NA CHINA

Alexandre De Podestá Gomes (UNICAMP)

Resumo

A China progressivamente utiliza-se de ambiciosas políticas industriais para avançar em uma série de indústrias inovativas e de alta tecnologia, como é o caso da indústria de veículos elétricos. Em comparação internacional, o desenvolvimento do mercado de veículos elétricos chinês aparenta ser um grande sucesso, tornando-se o maior mercado do mundo em termos absolutos ao final da década de 2010. Com base em um quadro analítico criado a partir da literatura heterodoxa sobre políticas industriais, este artigo busca elucidar qual é a estratégia chinesa, e suas políticas industriais, que explicam a notável criação, e crescimento, do mercado doméstico chinês de veículos elétricos, bem como compreender quais são os limites que esta estratégia encontra atualmente, especialmente em relação ao upgrading tecnológico. Destacamos o papel do Estado na provisão de uma agenda de longo prazo, a existência de múltiplas medidas de apoio à indústria, tanto do lado da oferta quanto da demanda, investimentos maciços em setores complementares, e o papel primordial desempenhado pelos governos locais neste processo. Para além do excepcional avanço da indústria em termos quantitativos, o artigo também destaca os desafios que a China encontra ao tentar avançar em segmentos de maior valor adicionado dentro da indústria, onde a penetração de empresas estrangeiras é mais preeminente.

Palavras-chave

política industrial | China | veículos elétricos | transformação industrial

514. FINANCEIRIZAÇÃO DAS FIRMAS NÃO-FINANCEIRAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS (2010-2019)

Marcos da Silva Fernandes (UFT)

Resumo

A rápida expansão do mercado financeiro global nas últimas quatro décadas trouxe à tona a importância de se analisar os efeitos deste processo na dinâmica das economias

nacionais. Tendo isto em vista, o presente trabalho buscou avançar nesta discussão a partir de uma análise ao nível da firma das mudanças pelas quais passam estas empresas na economia brasileira entre os anos de 2010 e 2019. Para tanto, avaliou-se as mudanças que ocorreram na composição do ativo, na evolução do passivo e na composição dos resultados destas empresas. Observou-se que, ao longo do período analisado, as firmas não-financeiras reduziram a participação dos ativos financeiros no seu portfólio, ao mesmo tempo que reduziram também a participação de capital fixo. Do lado do passivo as empresas ampliaram o seu nível de alavancagem ao longo do período analisado. Já em relação aos resultados observou-se, na média, um aumento da participação das receitas financeiras nos lucros das empresas. Cabe destacar que, partindo de uma análise setorial, a evolução, tanto do ativo, como do passivo e das receitas financeiras se comportou de maneira distinta entre os diversos setores. Enquanto o setor produtor de bens de consumo não cíclicos sinalizou um processo de intensificação da financeirização, com um aumento da participação de ativos financeiros na composição de portfólio, aumento da alavancagem e crescimento de importância das receitas financeiras nos seus resultados, outros setores, como o produtor de bens industriais, manteve praticamente inalterado todos os componentes de análise.

Palavras-chave

financeirização | firmas não-financeiras | balanço patrimonial

541. DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: INTRODUZINDO O PAPEL DA DEMANDA DOMÉSTICA

Rodrigo Vergnhanini (UFRJ); Suzana Soares Onoda (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho avalia a hipótese de que o desempenho da demanda doméstica contribuiu para as transformações em curso na indústria brasileira ao longo dos últimos 20 anos: especificamente, atenuou (e até reverteu parcialmente) a tendência de desindustrialização nos anos 2000 e, na década seguinte, especialmente após 2015, contribuiu para explicar o seu aprofundamento. O objetivo do trabalho é introduzir o papel da demanda doméstica, que tem sido um aspecto praticamente ausente no debate industrial brasileiro - em geral, voltado à consideração do papel dos “preços macroeconômicos” (como nas abordagens novo-desenvolvimentista e mainstream, embora de forma diferente) ou de aspectos microeconômicos e industriais (como na vertente estruturalista, neoschumpeteriana). O artigo divide as duas primeiras décadas do século XXI em 4 subperíodos e verifica o desempenho da indústria de transformação em cada cenário. A análise fundamenta-se nos indicadores tradicionais de desindustrialização (participação do emprego e do valor adicionado da IT no total) e na análise intrassetorial baseada nos critérios de eficiência schumpeteriana (que mede o potencial inovativo) e de eficiência keynesiana (que mede o potencial de crescimento da demanda).

Palavras-chave

desindustrialização | economia brasileira contemporânea | demanda doméstica | indústria de transformação

544. REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SISTEMA CENTRO-PERIFERIA

Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG)

Resumo

O objetivo deste artigo é propor um diálogo entre as elaborações sobre revoluções tecnológicas e a abordagem centro-periferia, de forma a compreender as peculiaridades da inserção periférica em novas revoluções tecnológicas. Sustentamos que a periferia exige uma tematização própria, exigindo que as estratégias adotadas para dominar as tecnologias-chave de cada nova revolução considerem as restrições impostas pela divisão internacional do trabalho. A literatura de Sistemas de Inovação e estratégias de catch-up nos ajudará a estabelecer esse diálogo.

Palavras-chave

revoluções tecnológicas | centro-periferia | catch-up | leapfrogging | sistemas de inovação

Área 9. Gênero, raça e economia política

422. ESTRUTURA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS NAS DESIGUALDADES DE GÊNERO

Róber Iturriet Avila (UFRGS); Cristina Pereira Viecele (DIEESE)

Resumo

Tratar sobre desigualdade social requer que tenhamos um olhar sobre as suas particularidades e as estruturas que a determinam. É importante, portanto, salientar, que a população que se encontra nas margens da sociedade possui gênero e raça, e que esses marcadores são fundamentais na estrutura de todas as sociedades de mercado. O objetivo deste trabalho é analisar se o modelo tributário brasileiro, marcado pela regressividade e isenções de impostos sobre lucros e dividendos, reforça as desigualdades de gênero no país. Para tanto, o trabalho pesquisa dados provenientes da Receita Federal, relativos ao Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), para o ano de 2017, e do perfil de consumo e tributação indireta por arranjos familiares, chefatura e sexo provenientes da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como forma de dar suporte à análise principal, discorreremos sobre a teoria feminista acerca de tributação e a forma de inserção das mulheres no mercado de trabalho brasileiro. Concluímos que a estrutura tributária reforça as desigualdades de gênero no país. As mulheres contribuintes pagam maiores alíquotas de impostos sobre renda. No caso dos impostos indiretos, a incidência tributária por sexo é semelhante, o que reforça a importância da manutenção da isenção de impostos sobre a cesta básica.

Palavras-chave

economia feminista | desigualdade de gênero | política fiscal

425. WHO IS AT HOME? THE IMPACTS OF COVID-19 ON CARE AND DOMESTIC WORK IN BRAZIL

Ana Luíza Matos de Oliveira (Cepal); Luisa Cardoso Guedes de Souza (FGV); Magali N. Alloatti (UFSC)

Resumo

This article explores data from PNAD Covid19 1 to examine the situation of Brazilian workers stratified in terms of gender, race, region, and education during the pandemic. We examine the case of those performing remote work in the course of 2020; specifically from April to October 2020, as April is the first month of the available data and October the last. Our analysis discusses how different groups were impacted by this economic, social, and health crisis in a different manner. Thus, we showcase how structural inequalities and emerging trends disproportionately impact some demographics due to their social positioning and discuss the possible impacts of these arrangements on

domestic and care work. The article is structured around: i) an introduction; ii) a background on the sexual division of labor in Brazil; and iii) an intersectional analysis (regarding gender, race, region, and education) on individuals performing remote work in the course of 2020. Our iv) final considerations offer a summary of key aspects on the impact of Covid-19 on care and domestic work in Brazil and policy recommendations.

Palavras-chave

covid-19 pandemic | intersectionality | labor market participation | care work | domestic work

441. A EXPERIÊNCIA SOCIAL-DEMOCRATA SUECA E A CRÍTICA FEMINISTA

Débora Machado Nunes (CSU)

Resumo

O período socialdemocrata sueco (1932-1991) é apontado como a experiência histórica que mais se aproximou da concretização de um projeto socialista por meios reformistas. Similarmente, o movimento feminista do país é considerado um dos mais sólidos do mundo, com efetivas conquistas no que tange a maior igualdade de gênero em diversas áreas econômicas e sociais. Considerando as conquistas do movimento feminista durante a social-democracia e a hipótese apontada na literatura que tal militância contribuiu para o fracasso (ou aceleração do fracasso) do pacto social-democrata, o presente artigo investiga a dinâmica entre a luta de classes e as lutas feministas durante o período, explorando como a luta por igualdade de gênero – interpretada como secundária à contradição de classe pelos sindicatos – avança e recua em diferentes momentos, em um movimento articulado com as condições materiais reproduzidas na esfera produtiva. O atual debate sobre a possível retomada de um novo modelo de bem-estar social, pautado na conciliação de classes – incompatível com o status-quo neoliberal – simultâneo ao crescimento das chamadas “pautas identitárias” na política mundial (inclusive na brasileira), tornam a análise do caso sueco particularmente relevante, capaz de iluminar a questão de como projetos de estado de bem-estar se articulam com pautas para além das classicistas no contexto de diferentes condições materiais, em distintos momentos do capitalismo.

Palavras-chave

social-democracia | história econômica | economia feminista | teoria da reprodução social

496. MULHERES NEGRAS NA PANDEMIA DE COVID-19: AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Juliana Santos Oliveira (UFABC); Mônica Yukie Kuwahara (UFABC)

Resumo

A presença de diversas dimensões da desigualdade no mercado de trabalho brasileiro é reconhecida, causando inquietação em diferentes campos de estudo. O advento da Pandemia Covid-19 não apenas intensificou efeitos negativos da iniquidade, como evidenciou novas facetas das privações que afetam mulheres negras. No sentido de contribuir para a compreensão das dificuldades e privações que afetam as mulheres negras, nesse artigo busca-se identificar as desigualdades presentes no mercado de trabalho brasileiro que se aprofundaram ao longo de 2020. Em termos de procedimentos, realiza-se a revisão bibliográfica direcionada às contribuições da literatura sobre feminismo negro e analisam-se os dados de de maio a novembro da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – COVID (PNAD Covid) em 2020. A partir dessa base, se estabelece o Índice de Oportunidades (Iop) ex ante, que é submetido às decomposições de Shapley e de Oaxaca. A análise dos dados indica a presença de distinções entre as ocupações de mulheres negras em relação às mulheres brancas e aos homens, tal como desvantagens entre as remunerações das mulheres negras e os demais grupos. Evidencia-se a dupla discriminação experimentada por mulheres negras no mercado de trabalho, com menores salários médios, menor escolaridade e com menores oportunidades. O Iop calculado evidenciou que 19,64% da desigualdade salarial se relacionam às circunstâncias de sexo (5,71%), raça (8,76%) e escolaridade (85,5%). Os resultados indicam a necessidade de um olhar mais atento para a hierarquia social na qual estamos imersos, e na estrutura de valores e poderes que agudizam as desigualdades socioeconômicas.

Palavras-chave

desigualdade de gênero | desigualdade de raça | mercado de trabalho | covid-19

511. O CONSUMO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UM OLHAR DE GÊNERO E RAÇA

Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa (IPEA); Danielle Carusi Machado (UFF); Luana Passos (UFOB); Luciana Alves dos Santos (IBGE)

Resumo

O objetivo deste trabalho é o de analisar o padrão de consumo das famílias brasileiras, com ênfase no gênero e na raça do responsável da família de forma a demonstrar as desigualdades existentes na sociedade brasileira marcadas pela interseccionalidade. A partir dos microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-2018, do IBGE, mostramos as despesas em seis categorias agregadas de consumo (habitação, transporte, alimentação, saúde, educação e outras despesas) segundo o gênero e a raça do responsável da família. Constatamos que as diferenças mais marcantes estão nas despesas com habitação e transporte. As mulheres gastam mais em habitação do que os homens, enquanto estes invertem seus recursos mais nas despesas de transporte. Os gastos com alimentação são maiores entre os negros do que brancos, independente do sexo. Nas despesas com saúde e educação, brancos gastam mais do que negros, sendo que, com relação à saúde, mulheres brancas tendem a gastar mais do que homens. Adicionamos a esta análise, a estimação das curvas de Engel, que mostra a relação dos

gastos das famílias com seu rendimento familiar. Renda, educação, idade e filhos são importantes fatores que podem explicar diferenças nestes resultados. As curvas de Engel foram estimadas para seis categorias agregadas de consumo (habitação, transporte, alimentação, saúde, educação e outras despesas) com base em um sistema de equações de demanda estimado de forma simultânea pelo método SUR, garantindo maior eficiência no processo de estimação.

Palavras-chave

consumo | gênero | raça

558. ENTRELAÇOS DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL E A CATEGORIA SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Gustavo Gonçalves Fagundes (PPGSS-UFRJ)

Resumo

Essa é uma contribuição na construção de um agenda de aproximação entre a categoria superexploração da força de trabalho e os debates sobre as relações raciais no Brasil. Tal relação se engloba na compreensão da dependência e do racismo como estruturais e estruturantes da formação histórica, econômica e social do Brasil. É ressaltado a localização do trabalhador negro como uma das primeiras forças da superpopulação relativa, a qual opera para naturalizar e racializar a superexploração. Racismo e superexploração da força de trabalho são, assim, intrinsecamente relacionados na reprodução do capitalismo em geral e do capitalismo dependente em particular.

Palavras-chave

racismo estrutural | superexploração da força de trabalho | relações raciais no Brasil

Área 10. Sessão especial: economia política internacional

449. ANALISANDO AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO: POSSIBILIDADES COMPARATIVAS ENTRE O ESTRUTURALISMO LATINO-AMERICANO A O NEO-INSTITUCIONALISMO HISTÓRICO

Tamara Claudia Coimbra Pastro (UnB); Pedro Henrique de Moraes Cícero (UFU)

Resumo

O presente trabalho visa apresentar concepções teóricas sobre o desenvolvimento econômico a partir da análise comparativa de duas obras: “Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica”, escrita pelo economista sul-coreano Ha-Joon Chang (2004) e “O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência” (2013), publicada pelos autores latino-americanos Luis Bértola e José Antonio Ocampo. Tais obras são analisadas enquanto parte das correntes de pensamento das quais derivam: a primeira, da vertente histórica do Neo-Institucionalismo e a segunda, da Teoria Estruturalista Latino-Americana. Assim, após aportar uma breve contextualização referente ao campo teórico próprio ao debate sobre desenvolvimento econômico, busca-se apresentar os centros argumentativos das referidas correntes de pensamento, bem como identificar padrões de entendimento produzidos para analisar os países periféricos no contexto da divisão internacional do trabalho. A comparação é utilizada para compreender quais são os pontos de divergência e de convergência entre as duas propostas analíticas, em especial no que concerne à identificação do papel da tecnologia para o desenvolvimento do capitalismo periférico latino-americano. Almeja-se, assim, contribuir com o debate sobre os limites e as possibilidades para o desenvolvimento em economias assoladas pela deterioração dos termos de troca.

Palavras-chave

teorias do desenvolvimento | tecnologia | método comparativo

457. O PAPEL DO ESTADO NA REGULAÇÃO DO INVESTIMENTO DIRETO NA CHINA

Paula Carvalho (UFRJ); Isabela Nogueira (UFRJ)

Resumo

Este artigo pretende corroborar o argumento defendido por economistas heterodoxos como Akyüz, Chang e Furtado de que a regulação estatal é fundamental para extrair eventuais benefícios dos investimentos diretos no país (IDP). Fazemos isso analisando as políticas usadas pela China desde sua abertura para este tipo de investimento em 1979. O artigo inova ao examinar as principais leis, regulamentos e catálogos de orientação do IDP na China que forneceram a estrutura formal sob a qual empresas

estrangeiras operaram no país por quase 40 anos. Em seguida, confrontamos a visão tradicional de que a China se desenvolveu simplesmente porque abriu cada vez mais seu mercado e adotou um modelo de crescimento puxado pelo investimento estrangeiro. E argumentamos que foi por causa da forte regulação que o IDP teve de fato um efeito positivo, contribuindo para a transferência de tecnologia e a expansão do comércio – sem, no entanto, definir a taxa de acumulação de capital.

Palavras-chave

investimento direto no país | regulação | China

503. A LAVA JATO NA ECONOMIA POLÍTICA DO IMPERIALISMO TARDIO

Luís Eduardo Fernandes (UFRJ); Juliane da Costa Furno (IREE)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar – a luz da atualização da categoria de imperialismo tardio – a funcionalidade da Operação Lava Jato para a efetivação da radicalização da inserção periférica e dependente da economia brasileira no mercado internacional, a partir, por um lado, da criminalização das políticas de industriais – sobretudo – de investimento no setor de petróleo e gás; na política de conteúdo local; na regressão produtiva e tecnológica e no processo de concentração e centralização de capital mediante o avanço nas fusões e aquisições no setor. Por outro lado, a radicalização da subordinação dependente teve como peça fundamental um novo arranjo no seio do Estado capitalista periférico, sobretudo pós 2016, partir da renovação das alianças entre as classes dominantes locais e o tardo-imperialismo, assim como mais uma “subversão constitucional” em prol da edificação do fiscalismo econômico como política econômica

Palavras-chave

imperialismo | lava-jato | Petrobrás | dependência

RESUMOS COMUNICAÇÕES

Área 1. Metodologia e história do pensamento econômico

497. CRISE NA TEORIA DE SISMONDI E SUA CRÍTICA À ECONOMIA POLÍTICA

Pedro Mozzer (UFES)

Resumo

Esse trabalho procura encontrar o lugar do historiador suíço Jean de Sismondi dentro do debate da economia política do início do século XIX. Abordando suas críticas feitas à economia política ortodoxa da época, mais conhecida como escola clássica. A partir de suas críticas pode-se analisar o conceito de crise dentro de sua teoria, tratando de três diferentes interpretações da crise em sua obra: Crise causada pela sobreprodução; múltipla causalidade da crise e por fim o elemento da crise dentro da contradição entre valor de uso e valor de troca.

Palavras-chave

Sismondi | crise | economia política | sobreprodução | economia clássica

Área 2. História econômica

445. SER JUSTO COM JACOB GORENDER E CIRO F. S. CARDOSO: A ATUALIDADE DA DETERMINAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO

João Pedro Passos de Barros Borges (UFTM)

Resumo

Busca-se através do presente trabalho demonstrar como a compreensão e o debate historiográfico ainda prescindem da importância de Jacob Gorender e Ciro Flamarion Cardoso, na descoberta de ambos, do modo de produção específico na colônia. Assim, procura-se apresentar de que forma a atualidade, elencando os trabalhos que denotam sua importância ou que discordam dos autores. De modo que assim é possível apresentar a atualidade dos autores como também defender a primazia das relações sociais através de um entendimento de história econômica que parta da conceitualização de modo de produção.

Palavras-chave

história econômica | escravidão colonial | Jacob Gorender | Ciro F. S. Cardoso

530. CONSIDERAÇÕES SOBRE A GÊNESE DO NEOLIBERALISMO E SUA FACE TOTALITÁRIA

Pedro Mozzer (UFES)

Resumo

O capitalismo do século XXI carrega as contradições dos processos sociais do século passado. O desenvolvimento do capitalismo baseado no Estado de bem-estar social foi destruindo gradativamente os laços de solidariedade no tecido social e criando uma sociedade neoliberal com base em uma racionalidade que impõe, de maneira autoritária, a lógica do mercado e o princípio da concorrência para todas as dimensões da vida. Neste sentido, a proposta deste artigo é explorar a concepção de neoliberalismo como um sistema totalizante e autoritário que necessita que tudo seja regido por princípios morais baseados na concorrência mercantil. Para isso, o objetivo da primeira parte do texto é apresentar as características principais da Era de Ouro do capitalismo e as transformações econômico-sociais que levaram ao fim desse padrão de acumulação de capital. Na segunda parte, o artigo busca refletir sobre a definição de neoliberalismo e a reconfiguração do Estado, que passa a regular todos os espaços da vida, e se transforma em um Estado totalitário.

Palavras-chave

neoliberalismo | capitalismo totalitário | crise da era de ouro | racionalidade neoliberal

Área 3. Economia e conjuntura brasileira

500. ESTADO-PROVIDÊNCIA NO BRASIL E A GESTÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE DE 1988 A 2021

Giovane Gomes Dias (UNIFESP)

Resumo

O presente trabalho busca analisar de forma teórica e crítica a atuação do Estado-provedor no combate à pobreza frente à dinâmica do capitalismo brasileiro sob a perspectiva dialética do Ornitórrinco de Francisco de Oliveira (2020) e a prática dos mecanismos de controle social e “contenção aceleracionista”, conforme Santos e Feldmann (2021), mais especificamente no combate à pobreza. Dessa forma, o objetivo central do trabalho é compreender qual o papel da pobreza no funcionamento do modelo capitalista brasileiro sob a dinâmica econômica mais recente, de 1988 a 2021, e, por meio das categorias senianas de Amartya Sen (2010) analisar os principais Programas de Transferência de Renda Condicionada (PTRC) do país, destacando suas características para o combate à pobreza e os elementos constitutivos desses programas problematizando as ações entre conjunturais e estruturais. Nesse sentido, a ineficiência no combate à pobreza sustenta a hipótese de que, no Brasil, a pobreza é enfrentada a partir de sua conjuntura e emergencialidade e carece de ações que garantam o intitlamento dos indivíduos pobres para que estes desenvolvam autonomia e independência das ações do Estado, ou seja, para que se rompa o ciclo da pobreza estrutural e intergeracional.

Palavras-chave

Estado-provedor | pobreza | PTRC | ornitorrinco | intitlamento

Área 4. Teoria do valor, capitalismo e socialismo

492. A TEORIA DO VALOR-TRABALHO NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA DE SMITH E RICARDO

Gabriel Alves dos Santos Silva (UFVJM)

Resumo

O contexto histórico na Escócia e Inglaterra nos séculos XVIII e XIX fundamenta a teoria do valor-trabalho enunciada pelos precursores das ciências econômicas, a saber, Adam Smith e David Ricardo. O presente trabalho tem como fim explicar a teoria do valor na nascente Economia Política Clássica. De modo específico, trata-se de destacar as particularidades das contribuições teóricas sobre a teoria do valor-trabalho de Smith e Ricardo. Dessa maneira, a análise perpassa pelo conceito da teoria do valor-trabalho de Smith e algumas reflexões sobre os avanços e os limites teóricos do autor acerca da temática. Em seguida, evidenciaremos os principais elementos teóricos que conceituam a teoria do valor-trabalho de Ricardo, e que sustentam a teoria da distribuição ricardiana.

Palavras-chave

economia política clássica | teoria do valor-trabalho | teoria da distribuição ricardiana

Área 6. Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista

467. CAMINHOS OU DESCAMINHOS DAS COMMODITIES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Sérgio Luís Camillo de Lelles (UFC-LABOMAR)

Resumo

O presente estudo procura relacionar aspectos econômicos da produção de commodities do agronegócio brasileiro e suas implicações nos aspectos sociais e ambientais. Apresenta a relevância desses produtos para a balança comercial do país mas sem correlações com contribuições positivas para aspectos sociais e ambientais e que, ao inverso, percebe-se que o modelo de exploração dos recursos naturais para a produção de commodities contribuem para uma direta deterioração ambiental e indireta degradação de aspectos sociais, na medida que esse sistema de produção arremessa o Estado para proteger os interesses de uma pequena parcela da população. Como metodologia para produzir esse estudo, foram usados dados secundários, principalmente de dados oficiais, e através de revisão bibliográfica, procurando estabelecer uma análise crítica das informações levantadas. Desta forma, são apresentadas intrínsecas contradições do modelo geoeconômico pautado nas exportações de commodities, produtos de baixo valor agregado, e que pouco contribuem

para um verdadeiro desenvolvimento do país, usufruindo de uma atenção especial do Estado, que prioriza as demandas do agronegócio devido a concentração de riquezas e poder que esse setor possui, em detrimento de parcelas socialmente desassistidas. Espera-se que o trabalho auxilie na reflexão e proposição de melhores caminhos para o bem-estar da sociedade de maneira geral.

Palavras-chave

agronegócio | economia | commodities | meio ambiente | sociedade

Área 7. Estado, trabalho e políticas públicas

540. A UBERIZAÇÃO COMO FENÔMENO HETEROGÊNEO: QUESTIONAMENTOS ACERCA DAS DIFERENÇAS ENTRE A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO EM PAÍSES CENTRAIS E PERIFÉRICOS

Danilo Horta (UFU)

Resumo

Pesquisar os diversos mundos do trabalho se torna cada vez mais necessário, em especial em momentos em que a precarização do trabalho e da vida dos trabalhadores se torna crescente, seja a partir da intensificação da exploração ou do surgimento de formas de trabalho cuja reprodução se ancora no desrespeito a direitos trabalhistas historicamente conquistado e na imposição de condições de trabalho extremamente degradantes. O presente artigo tem por objetivo debater e discorrer acerca das diferenças existentes nos processos de uberização que ocorrem entre os países centrais e os países periféricos. Para isto, em um primeiro momento buscamos analisar os processos políticos e econômicos que ocorreram em nível sistêmico - mais especificamente no regime de acumulação do sistema capitalista- e que criaram um ambiente propício ao surgimento e multiplicação de formas de trabalho cada vez mais precárias, tal como é o caso da Uberização. Posteriormente, buscamos compreender o que é este processo e como ele se reproduz nos diferentes países e, por fim, apontamos alguns argumentos que podem corroborar com a hipótese de que o processo de uberização é heterogêneo, se reproduzindo de maneira distinta a depender da estrutura econômica presente em cada país.

Palavras-chave

uberização | superexploração do trabalho | ideologia | regime de acumulação | mundos do trabalho

Área 9. Gênero, raça e economia política

487. A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO SEXUAL MILITAR JAPONESA ANTES E DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: INTERSECÇÃO ENTRE PODER COLONIAL, GÊNERO E CLASSE

Alicia de Freitas Rodrigues (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso a respeito da escravidão sexual militar japonesa, comumente conhecida como sistema de “Mulheres de Conforto” o qual violou e explorou mulheres coreanas antes e durante o período da Segunda Guerra Mundial em meio a política imperialista japonesa no Leste Asiático. A escravidão sexual militar japonesa foi uma prática incorporada pelo Governo do Japão em combate a emergência de um sentimento “anti-japonês” de povos colonizados, mas também usada como uma arma de controle e disciplina do próprio exército do Império. A construção deste estudo ocorreu com base na revisão de artigos científicos específicos acerca do histórico da exploração sexual no Japão durante e depois do período Meiji e de quais maneiras estruturas de opressão, nesse caso, o colonialismo, o patriarcado e o sistema de classes sociais determinaram a experiência de mulheres e meninas coreanas pobres mobilizadas a prostituição forçada durante as primeiras décadas do século XX. Os resultados demonstraram que o sistema das “Mulheres de Conforto” operava de forma a submeter à humilhação e destruição da identidade e humanidade não só de mulheres escravizadas como o povo coreano em si. Um sistema de exploração pautado na ideia patriarcal e colonial de emascular os homens do território dominado pela violação de suas mães, esposas e filhas, logo, tornando-os incapazes de se rebelar contra o Império e a exploração de corpos femininos como recursos militares ilimitados.

Palavras-chave

mulheres de conforto | interseccionalidade | poder colonial | gênero | classe

531. POR UMA NOVA ECONOMIA DOS CUIDADOS E REFORMULAÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE GÊNERO EM TEMPOS DE CRISE

Luiza Wermelinger (UFRJ)

Resumo

O estudo busca compreender as especificidades que estruturam e reproduzem determinados processos econômicos de exploração e marginalização das mulheres na sociedade contemporânea. O foco é analisar as condições de geração de renda e de inserção que enfrentam no mercado de trabalho brasileiro. Assim como, visa estimular o debate acerca da importância das políticas públicas focais, sobretudo em tempos de crise, por meio da análise da adoção do Auxílio Emergencial sob uma perspectiva de gênero e raça. De modo que, seja possível garantir os direitos à renda e de trabalho e, por conseguinte, à efetiva inserção social dos corpos feminilizados. O método utilizado pauta-se na pesquisa bibliográfica e na análise dos dados da PNAD COVID-19 em conjunto com a coleta de dados de pesquisas e artigos relevantes que abordaram essa temática.

Palavras-chave

gênero | raça | economia dos cuidados | políticas públicas

559. O IMPACTO DO TRABALHO DE CUIDADOS NÃO REMUNERADO NA INSERÇÃO DE MULHERES NO MERCADO FORMAL E OS EFEITOS DA LEGISLAÇÃO EM TORNO DA LICENÇA PARENTAL

Lara Milioni Moscon (UFRJ)

Resumo

A economia tradicional não incorpora em seus métodos e/ou nos seus objetos de estudo uma perspectiva de gênero no ambiente econômico. Dessa forma, o ponto de partida é que homens e mulheres recebem tratamentos semelhantes nesses espaços, o que não acontece devido aos papéis sociais distintos que assumem em diversos âmbitos de convivência, tendo claro reflexo no mercado de trabalho formal e na criação de um trabalho de cuidados não remunerado desempenhado pelas mulheres. Esse trabalho tem o objetivo de contribuir para esse campo de análise ao avaliar a literatura existente acerca do impacto que a designação de tarefas entre gêneros no ambiente doméstico tem na inserção feminina no mercado de trabalho e os efeitos da legislação em torno da maternidade nas divergências observadas. Será apresentado o que se entende por trabalho de cuidados e dados da literatura que sugerem este ser um fator fundamental nas condições laborais distintas entre os gêneros. Com isso em vista, será introduzida a questão da maternidade e seus efeitos no mercado de trabalho, com uma visão mais aprofundada para o caso da Licença Maternidade. Conclui-se que os direitos adquiridos no mercado com a extensão da licença maternidade ainda são ineficazes, visto que após o período de proteção grande parte das mulheres está fora do mercado de trabalho formal. Por fim, a licença paternidade será apresentada como uma alternativa com efeitos empíricos que se mostraram eficazes às desigualdades observadas.

Palavras-chave

gênero | trabalho de cuidados | mercado de trabalho | licença maternidade | licença paternidade

Área 10. Sessão especial: economia política internacional

552. O PAPEL ESTRATÉGICO DA PARCERIA SINO-RUSSA NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA NOVA ROTA DA SEDA

Danilo Horta (UFU)

Resumo

Historicamente, China e Rússia apresentam diversos momentos de aproximação e de distanciamento entre seus governos, de maneira que a compreensão do relacionamento sino-russo é extremamente complexa. Apesar de tal complexidade, observamos que, desde os primeiros anos do século XXI, Rússia e China se aproximam e fortalecem sua

cooperação no âmbito econômico e no âmbito político, de maneira que analisar a aproximação entre os dois maiores Estados Asiáticos faz-se extremamente necessário. A presente pesquisa tem por objetivo desmontar e discorrer acerca do papel estratégico da cooperação sino-russa para o progresso do projeto da nova rota da seda chinesa, visto a enorme importância geopolítica, militar e econômica que a Federação Russa possui na Ásia e na Europa; nossa principal hipótese é a de que tanto a cooperação sino-russa quanto o apoio da Federação Russa são vitais para o progresso e sucesso do Projeto da Rota da Seda chinesa, e que, sem tal apoio, haveriam custos econômicos, políticos e militares que criariam dificuldades extremas para seu desenvolvimento. Para atingir tal objetivo, partimos de um método de abordagem hipotético dedutivo e realizamos uma análise exploratória (assim como a seleção e análise de indicadores econômicos disponíveis) e uma ampla revisão bibliográfica, a fim de demonstrar os benefícios que a cooperação sino-russa assegura para ambos os países.

Palavras-chave

parceria estratégica | cooperação | China | Federação Russa | rota da seda

RESUMOS DOS PÔSTERES

483. INTRODUZINDO RAÇA AO MODELO DE LEWIS - UMA PRIMEIRA ABORDAGEM

André de Jesus Torres (UFABC)

Resumo

Por sua contribuição à compreensão de fatores estruturais do subdesenvolvimento, o modelo teórico do nobelista negro Arthur Lewis se manteve atual e relevante para o campo da Economia do Desenvolvimento mesmo após sessenta e oito anos de sua publicação. O objetivo deste trabalho foi identificar e sugerir formas de preencher uma lacuna teórica persistente no modelo: a ausência do racismo estrutural, inrínseco sobretudo às ex-colônias do Atlântico negro cuja formação econômica se deu em função da mão de obra negra escravizada, posteriormente excluída do acesso ao trabalho assalariado. Para tanto, sob a ótica da oferta de trabalho, buscou-se reinterpretar o conceito de Salário de Subsistência de Lewis através do de Salário Psicológico formulado por W.E.B. Dubois, pai do pan-africanismo, e discutido por marxistas negros contemporâneos como Yamahita Taylor. Conclui-se que é possível considerar o salário psicológico uma variável chave na determinação do salário de subsistência, inclusive em novas versões do modelo, que supõe salários determinados institucionalmente por normas sociais não-mercadoológicas (isto é, tal qual o racismo). O desenvolvimento passa a depender de uma redistribuição inclusiva do excedente, capaz de corrigir a desigualdade racial que estagna os salários e concentra improdutivamente a renda, impedindo a expansão da poupança e do mercado interno essenciais ao crescimento econômico.

Palavras-chave

Arthur Lewis | desenvolvimento econômico | modelo de Lewis | racismo | subdesenvolvimento

510. BREVES NOTAS SOBRE O IDH DOS PAÍSES DO BRICS ENTRE 1990 E 2019.

Sharon Marlen (UFVJM)

Resumo

A evolução do IDH brasileiro e compara-lo com países com estrutura semelhante, razão pela qual o BRICS países foram escolhidos, que tem como importância a qualidade de vida da população.

Palavras-chave

IDH | brasileiro | BRICS

517. A POLÍTICA MONETÁRIA NÃO-CONVENCIONAL NO PÓS-CRISE DE 2007/08: NOTAS SOBRE O QUANTITATIVE EASING

Brenda Catlin Gonderi Rosa (UFVJM)

Resumo

Apesar de utilizado pela economia japonesa durante alguns anos, precisamente desde 2001, o quantitative easing não era muito conhecido mundo afora e muito menos profundamente estudado pelos economistas, apenas tornando-se referido depois da experiência norte-americana, que aplicara tal modelo para estancar a crise econômica e financeira de 2007/08. Considerando o sucesso de execução do programa por parte do Federal Reserve, Banco Central norte-americano, outros bancos centrais também executaram uma versão própria de tal política monetária, notavelmente o Banco Central europeu (SILVA, 2020). O quantitative easing trata-se de uma política monetária não-convencional por não seguir as diretrizes do Novo Consenso Macroeconômico, alívio quantitativo, numa tradução livre, refere-se à compra de ativos, de dívida pública ou privada como as dívidas corporativas, numa larga escala e usualmente de longa maturidade pelo Banco Central. O trabalho é desenvolvido pela análise das políticas de crédito e quase débito, principalmente a larga compra de ativos, atentando-se, principalmente, ao caso do banco central estadunidense e do Banco Central Europeu.

Palavras-chave

crise financeira | quantitative easing | política monetária não-convencional

546. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO E O RESGATE DA CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA REORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO TRADICIONAL

Natália Machado (UFSC); Mayara da Mata Moraes (UFSC); Keysi Conradi (UFSC); Jaqueline Cristina da Rosa (UFSC)

Resumo

A história do pensamento econômico como disciplina é extremamente importante porque possibilita, dentre outras coisas, o contato com ideias originais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a exposição a visões alternativas ao mainstream. Se o interesse pela história do pensamento econômico parece estar em declínio, a situação das mulheres é ainda pior, pois suas ideias estiveram fora das análises tradicionais. Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho é discutir, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da história do pensamento econômico para os estudantes e o seu papel no entendimento metodológico, epistemológico e filosófico da Economia, bem como resgatar o papel das mulheres na história com vias a reorientar e ampliar o escopo da leitura do pensamento econômico tradicional. O intercâmbio entre história do pensamento econômico e mulheres desmistifica pressupostos limitadores assentados no arcabouço teórico da Economia convencional, por intermédio de visões

alternativas e da abertura a vozes dissidentes, e produz um conhecimento econômico mais crítico e igualitário.

Palavras-chave

história do pensamento econômico | pensamento econômico convencional | pluralismo | mulheres

568. DETERIORAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO APÓS 2015

Otavio Luis Barbosa (UFES)

Resumo

Este trabalho apresenta alguns dos resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica (PiiC/UFES/2020-2021) intitulada “Precariedades e Informalidade no mercado de trabalho brasileiro de 2015 a 2020” cujo aporte teórico é a Teoria Marxista da Dependência (TMD). A pesquisa teve como objetivo analisar dados do mercado de trabalho entre 2015 e 2020, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o intuito de compreender as transformações na dinâmica do trabalho e se houve o aprofundamento das mazelas históricas durante esse período.

Palavras-chave

mercado de trabalho | precarização | crise | capitalismo contemporâneo | informalidade

569. UMA INTRODUÇÃO À SUPEREXPLORAÇÃO DO TRABALHO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE

Otavio Luis Barbosa (UFES)

Resumo

A posição periférica e dependente que as economias latinas ocupam na produção e reprodução de valor no capitalismo mundial possui desdobramentos na dinâmica interna de acumulação de capital e na estrutura do emprego. O objetivo desta pesquisa é expor brevemente os principais argumentos acerca da superexploração do trabalho como parte da contribuição crítica da Teoria Marxista da Dependência (TMD) à teoria da dependência.

Palavras-chave

precariedade | capitalismo contemporâneo | periferia | dependência

572. ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE MOTIVARAM A CRISE ECONÔMICA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60.

Leon Santos da Costa Moreira (UFF); Ana Carolina Figueiredo (UFF)

Resumo

Este pôster trata das possíveis razões para a crise do início dos anos 60 no Brasil, analisando não só as causas, mas também as decisões dos governos perante as demandas

da sociedade. Tratando do curto período de mandato de Jânio Quadros e do Regime Parlamentarista assumido após a renúncia de Jânio. Este pôster possuindo três seções, a primeira que trata de introduzir o assunto, a segunda tratando das justificativas para a crise econômica de 1961-63, essa se dividindo em três subseções, que tratam do esgotamento do modelo de substituição de importação, da desordem macroeconômica e da crise político-institucional, e com a última seção trazendo a conclusão das ideias.

Palavras-chave

crise | político-institucional | esgotamento | macroeconômica | causas

580. A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO SARNEY: O PLANO CRUZADO E AS ELEIÇÕES DE 1986

João Marcos Poyer Melo (UFU)

Resumo

Resumo: Trata-se de um trabalho descritivo que busca evidenciar os ganhos políticos que o MDB teve com o Plano Cruzado, para tanto, foi dividido em três sessões e cinco partes. A primeira delas foi desenvolvida em vista de abordar os conceitos-chave que serão mencionados nas demais partes do trabalho, como o conceito de inflação e seus três tipos, assim como dá importante destaque para as duas correntes teóricas que discutem as causas da inflação, ou seja, a visão Keynesiana e a Monetarista. A segunda sessão, por sua vez, aborda, em um primeiro momento, o panorama político imediatamente anterior a implementação do Plano Cruzado, quer dizer, a eleição indireta em 1985, as implicações referentes ao falecimento do presidente eleito, Tancredo Neves, principalmente para a conformação dos ministérios. Após isso, uma série de indicadores econômicos são utilizados para contextualizar o estado em que a economia se encontrava no ano de 1985 assim como são discutidas as quatro propostas de contenção da inflação. A segunda parte da segunda sessão compreende a implementação, discutindo a euforia inicial referente ao aparente controle da inflação, assim como aborda o fracasso do plano, que foi aparelhado para ocorrer depois da eleição de 15 de novembro de 1986. A sessão derradeira é utilizada para desenhar os ganhos políticos que o MDB teve com o Plano Cruzado, não somente em termos de porcentagem, mas também para ensejar uma discussão sobre o extravasamento que essa eleição teve para as demais, principalmente em termos de governabilidade.

Palavras-chave

Plano Cruzado | governo Sarney | eleição de 1986

XXVII Encontro Nacional de Economia Política

**Economia Política e Democracia:
marchas e contramarchas no século XXI**

**Universidade Federal de Uberlândia | Virtual
7 a 10 de junho de 2022**

ORGANIZAÇÃO

 **SEP**
Sociedade Brasileira de Economia Política

 **UFU** Universidade
Federal de
Uberlândia

 **ieri** Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia

APOIO

 **FAPEMIG**

 **COFECON**
CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA

 **CORECON**
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

 **CORECON-RJ**
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA
RIO DE JANEIRO